

**Relatório de Avaliação do Sucesso Acadêmico  
2014 / 2015\_3º P**

**1.ª PARTE**



## ÍNDICE

<b>NOTA INTRODUTÓRIA</b> .....	<b>3</b>
<b>1. METODOLOGIA</b> .....	<b>4</b>
<b>2. SUCESSO ACADÉMICO ALCANÇADO NO 3.º PERÍODO (COMPONENTE INTERNA)</b> .....	<b>4</b>
2.1 Cumprimento.....	5
2.2 Eficácia Interna e Qualidade Interna (nas áreas disciplinas / disciplinas) .....	9
2.3 Eficácia Interna e Qualidade Interna (nas transições).....	20
2.4 Juízos de valor globalizante da componente interna do Sucesso Académico .....	28
<b>3. ESTRATÉGIAS ORGANIZACIONAIS</b> .....	<b>29</b>
<b>4. RECOMENDAÇÕES</b> .....	<b>36</b>
<b>ANEXOS</b> .....	<b>37</b>

## NOTA INTRODUTÓRIA

No início do mês de julho a Equipa do PAASA <sup>1</sup> do Agrupamento de Escolas da Maia promoveu no seio do corpo docente a avaliação da componente interna do Sucesso Académico (eficácia e qualidade), relativa ao ano letivo 2014/15.

Atendendo a que o espaço temporal em que este relatório está a ser produzido não permite a integração das transições /conclusões ocorridas em todos os anos de escolaridade (ex. 9.º, 11.º e 12.º anos de escolaridade), a Equipa decidiu que os referidos dados serão integrados posteriormente na 2ª parte do relatório de Avaliação do sucesso Académico a ser apresentado em Setembro. É, neste enquadramento, que surge a 1ª parte do presente relatório, que traduz todo o processo avaliativo desenvolvido até ao momento.

No final, são apresentadas algumas recomendações da Equipa, ao Conselho Pedagógico. Em anexo, são apresentadas as grelhas de avaliação desenvolvidas pelos docentes e os valores de referência emergentes do referencial.

---

<sup>1</sup> Utilizar-se-á o termo “Equipa” PAASA (Programa de Apoio à Avaliação do Sucesso Académico) para designar a Equipa responsável pela dinamização da avaliação do Sucesso Académico.

## 1. METODOLOGIA

Para a recolha dos dados, a Equipa PAASA do Agrupamento de Escolas da Maia distribuiu junto dos professores titulares de turma/ diretores de turma um ficheiro em Excel para ser preenchido nos Conselhos de Docentes/conselhos de Turma de final de período / ano letivo. Foi por intermédio desse ficheiro que os professores titulares de turma/diretores de turma recolheram os dados relativos aos resultados académicos internos dos alunos das suas respetivas turmas. Posteriormente, os professores titulares de turma/diretores de turma enviaram por e-mail o ficheiro preenchido à Equipa, a qual assumiu a tarefa de os organizar e enviar à Equipa de Coordenação PAR para calcular as percentagens de alunos avaliados (total e por disciplina), a percentagem de alunos com níveis iguais ou superiores a três (taxa de sucesso), as médias alcançadas pelos alunos nas diferentes disciplinas e a percentagem de transições (total, com sucesso perfeito e com sucesso imperfeito). Acrescenta-se às transições com sucesso imperfeito o cálculo percentual das disciplinas cujos resultados influenciaram a imperfeição no sucesso das transições.

Foram codificados os resultados académicos dos alunos do 1.º ciclo, os quais podem ser observados no quadro 1.1.

**QUADRO 1.1.** Codificação das classificações atribuídas aos alunos do 1.º ciclo.

Classificações adotadas no 1.º ciclo	Codificação
-	1
Insuficiente (INS)	2
Suficiente (SUF)	3
Bom (B)	4
Muito Bom (MB)	5

Pelo facto de existirem nomenclaturas diferenciadas nas escolas houve necessidade de se proceder à codificação das turmas existentes no 1º ciclo e na EB 2,3 de Gueifães, conforme o que se encontra representado no quadro 1.2.

**QUADRO 1.2.** Codificação das turmas do Agrupamento

Turma	1ºciclo				2º ciclo		EB 2,3 Gueifães		
	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
<b>A</b>	1	5	9	13	A	G	1	9	14
<b>B</b>	2	6	10	14	B	H	2	10	15
<b>C</b>	3	7	11	21	C	I	3	11	16
<b>D</b>	4	8	12	22	D	J	4	12	17
<b>E</b>	15	17	19		E	K	5	13	18
<b>F</b>	16	18	20		F	L	6		19
<b>G</b>						M	7		
<b>H</b>							8		

Todo este trabalho de organização e de cálculo dos dados recolhidos foi integrado num ficheiro Excel que foi partilhado, no início do mês de julho, com as coordenações dos departamentos curriculares.

## 2. SUCESSO ACADÉMICO ALCANÇADO NO 3.º PERÍODO (COMPONENTE INTERNA)

Tendo por base a ideia de que a autoavaliação do Agrupamento de Escolas da Maia é um processo desenvolvido pela comunidade educativa, a Equipa optou por promover, em sede de Departamento curricular e área/grupo disciplinar, a reflexão sobre o Sucesso Académico alcançado nas diferentes disciplinas, neste 3º Período e, conseqüentemente, na apresentação de propostas de estratégias organizacionais de melhoria e/ou reforço de boas práticas a serem tidas em consideração na organização do próximo ano letivo.

Para tal, foram disponibilizados pela Equipa o documento referente à avaliação do sucesso académico do 3.º período e uma grelha de avaliação a ser preenchida com os dados referentes à eficácia e qualidade internas que irá permitir a justificação para os resultados alcançados e ainda a apresentação de estratégias organizacionais a ter em conta na organização do próximo ano.

A par da ação avaliativa desenvolvida pelos docentes, a Equipa analisou o Sucesso Académico alcançado pelos alunos no 2.º período. Não obstante, ao contrário da ação dos docentes, a Equipa restringiu a sua ação à apresentação dos resultados académicos (realidade do 2.º período), sem uma preocupação de descrever, de uma forma individualizada, os resultados académicos alcançados pelos alunos em cada uma das disciplinas. No fundo, o produto do trabalho da Equipa traduz uma análise global de cada ano de escolaridade/ciclo, de maneira a facultar uma visão geral do Sucesso Académico alcançado no 2.º período.

## 2.1 Cumprimento

Na tabela 2.1 é apresentado o número de alunos matriculados, avaliados, que abandonaram a escola e que foram transferidos.

TABELA 2.1. Fluxos escolares.

	MATRICULADOS	AVALIADOS			ABANDONO			TRANSFERIDOS		
		1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P
<b>1.º Ano</b>	151	149	150	149				2		
<b>2.º Ano</b>	156	154	154	153				2		1
<b>3.º Ano</b>	137	136	138	137				1		
<b>4.º Ano</b>	75	73	74	75				2		
<b>1.º Ciclo</b>	<b>519</b>	<b>512</b>	<b>516</b>	<b>519</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>7</b>	<b>0</b>	<b>1</b>
<b>5.º Ano</b>	151	142	141	141				9	1	
<b>6.º Ano</b>	169	166	166	165				3		1
<b>2.º Ciclo</b>	<b>320</b>	<b>308</b>	<b>307</b>	<b>306</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>12</b>	<b>1</b>	<b>1</b>
<b>7.º Ano</b>	356	343	345	345				13		
<b>8.º Ano</b>	247	241	240	240				6	1	
<b>9.º Ano</b>	303	297	296	295				6	1	1
<b>3.º Ciclo</b>	<b>906</b>	<b>881</b>	<b>881</b>	<b>880</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>25</b>	<b>2</b>	<b>1</b>
<b>10.º - Ciências e Tecnologias</b>	214	210	210	206				4		4
<b>10.º - Ciências Socioeconómicas</b>	29	29	30	30						
<b>10.º - Línguas e Humanidades</b>	86	83	85	81				3		4
<b>10.º - Artes Visuais</b>	28	25	25	25				3		
<b>10.º Ano</b>	<b>357</b>	<b>347</b>	<b>350</b>	<b>342</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>10</b>	<b>0</b>	<b>8</b>
<b>11.º - Ciências e Tecnologias</b>	190	182	178	175				8		3
<b>11.º - Ciências Socioeconómicas</b>	27	27	27	27						
<b>11.º - Línguas e Humanidades</b>	73	70	71	71				3		
<b>11.º - Artes Visuais</b>	22	22	21	20					1	1
<b>11.º Ano</b>	<b>312</b>	<b>301</b>	<b>297</b>	<b>293</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>11</b>	<b>1</b>	<b>4</b>
<b>12.º - Ciências e Tecnologias</b>	185	183	189	187				2		2
<b>12.º - Ciências Socioeconómicas</b>	25	24	24	24				1		
<b>12.º - Línguas e Humanidades</b>	64	62	60	59				2	1	1
<b>12.º - Artes Visuais</b>	22	22	22	22						
<b>12.º Ano</b>	<b>296</b>	<b>291</b>	<b>295</b>	<b>292</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>5</b>	<b>1</b>	<b>3</b>
<b>TOTAL</b>	<b>2710</b>	<b>2640</b>	<b>2646</b>		<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>70</b>	<b>5</b>	<b>18</b>

Da análise dos dados apresentados na tabela 2.1, constata-se que o número de alunos em situação de abandono não tem expressão nas diferentes escolas do Agrupamento. Das situações de transferência, verificadas nas escolas do agrupamento, a maioria dizem respeito a transferência de turma/curso ou mesmo de escola. Destaca-se o 1º período como o momento em que se verificou o maior número de transferências sendo o 7º ano de escolaridade, o que regista maior número de transferências. No 2º período o número de alunos transferidos é bastante reduzido voltando a aumentar no 3º período muito devido ao contributo do ensino secundário com especial destaque para o 10º ano (curso de ciências e tecnologias e línguas e humanidades).

Na tabela 2.2, observa-se o número de alunos avaliados por disciplina.

**TABELA 2.2.** Identificação do número de alunos avaliados por disciplina.

		NÚMERO DE ALUNOS AVALIADOS											
		1.º Ano			2.º Ano			3.º Ano			4.º Ano		
DISCIPLINAS		1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P
<b>1.º CICLO</b>	Português (PORT)	149	150	149	154	154	153	136	138	138	73	74	74
	Matemática (MAT)	149	150	149	154	154	153	136	138	138	73	74	74
	Estudo do Meio (ESTM)	149	150	149	154	154	153	136	138	138	73	74	74
		5.º Ano			6.º Ano								
		1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P						
<b>2.º CICLO</b>	Português (PORT)	142	141	141	166	166	166						
	Inglês (ING)	142	141	141	166	166	165						
	História e G Portugal (HGP)	142	141	141	165	165	165						
	Matemática (MAT)	142	141	141	166	166	165						
	Ciências Naturais (CN)	142	141	141	165	165	164						
	Educação Visual (EDV)	142	141	141	165	165	164						
	Educação Tecnológica (ETL)	142	141	141	165	165	164						
	Educação Musical (EDM)	142	141	141	166	165	165						
	Educação Física (EDF)	141	141	141	166	166	165						
	Educação Religiosa (EMR)	86	87	87	128	128	128						
		7.º Ano			8.º Ano			9.º Ano					
		1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P			
<b>3.º CICLO</b>	Português (PORT)	343	342	345	240	239	239	296	295	295			
	Inglês (ING)	340	342	342	240	239	239	296	295	295			
	Francês (FRA)	340	343	344	240	239	239	296	294	294			
	História (HIST)	342	344	344	240	240	239	297	296	296			
	Geografia (GEO)	342	344	344	239	240	239	297	296	294			
	Matemática (MAT)	341	343	343	240	240	239	297	296	295			
	Ciências Naturais (CN)	340	342	342	240	240	239	297	296	295			
	Físico-Química (FQ)	340	342	342	240	240	239	297	296	295			
	Educação Visual (EDV)	340	342	342	240	240	239	297	296	295			
	Educação Física (EDF)	342	344	344	239	240	239	296	291	294			
	Educação Religiosa (EMR)	215	235	237	168	145	180	194	195	196			
	Dança (DAN)	*	*	29	*	*	181						
	Oficina Artes (OFA)	*	*	181									
	Tecnologias Inf Com (TIC)	*	*	343	*	*	239						
	Educação Tecnológica (ET)	*	*	29									
Teatro (TEA)	*	*	86	*	*	72							

(\*) Disciplinas semestrais

Ao nível do Ensino Secundário, na tabela 2.3, observa-se, por disciplina, o número de alunos: matriculados (M), avaliados (AV), transferidos (TF), excluídos por faltas (EF) e que anularam a matrícula (AM).

**TABELA 2.3.** Identificação dos fluxos escolares nas disciplinas do Ensino Secundário.

DISCIPLINAS	M			AV			TF			EF			AM			
	1.ºP	2.ºP	3.ºP	1.ºP	2.ºP	3.ºP	1.ºP	2.ºP	3.ºP	1.ºP	2.ºP	3.ºP	1.ºP	2.ºP	3.ºP	
<b>10.º Ano</b> Português (PORT)	353	357	356	345	341	340	8	7							1	2
Matemática A (MAT A)	241	243	243	239	236	235	2	5								1
Inglês (ING)	350	355	354	341	339	337	7	7					2	2		
Espanhol (ESP)	27	28	28	23	25	24	2	1		1			1	1		
Filosofia (FIL)	352	355	354	342	337	335	8	7		1			1	3		
Educação Física (EF)	346	348	347	325	320	319	7	7					12	2		
Economia A (ECO A)	29	30	30	29	30	30										
Matemática ACS (MACS)	59	60	59	57	56	56	1	2							1	
Geometria D A (GD A)	54	54	54	49	51	51	3									
Desenho A (DES A)	27	27	27	23	25	25	2									
Físico-Química A (FQ A)	212	213	213	209	205	204	2	5					1			
Biologia e Geologia (BG)	185	186	186	183	178	177	2	5	1							
Geografia A (GEO A)	86	88	87	82	83	82	3	2								
História A (HIST A)	85	87	86	80	82	80	3	2								1
História B (HIST B)	29	30	30	29	30	30										
História C Artes (HCA)	28	28	28	23	25	25										
Educação Religiosa (EMR)	62	62	62	59	60	59			1				1			
<b>11.º Ano</b> Português (PORT)	287	284	282	281	275	264	3	3		2			1			
Matemática A (MAT A)	197	194	193	194	189	187	3	5								
Inglês (ING)	275	273	272	270	265	264	3	3		2						2
Espanhol (ESP)	24	24	24	24	24	24										
Filosofia (FIL)	278	276	274	272	267	267	3	3		2	1					
Educação Física (EF)	270	267	266	263	259	259	3	6		1	1		2	1	1	
Economia A (ECO A)	27	27	27	27	27	27										
Matemática ACS (MACS)	44	44	44	43	42	42							1	1		
Geometria D A (GD A)	38	36	34	36	31	30		2					2	3		
Desenho A (DES A)	18	17	17	17	17	17										
Físico-Química A (FQ A)	169	166	165	166	161	159	3	5								
Biologia e Geologia (BG)	150	147	147	146	140	139	4	5							2	
Geografia A (GEO A)	98	98	98	96	96	96				1			1			
História A (HIST A)	71	71	71	69	69	69				1			1			
História C Artes (HCA)	19	17	17	17	17	17							2			
Educação Religiosa (EMR)	16	15	15	14	15	15		1								
<b>12.º Ano</b> Português (PORT)	279	280	280	273	270	268	5	7							3	
Matemática A (MAT A)	202	204	204	200	198	194	1	3							3	
Inglês (ING)	23	24	24	23	24	23										1
Educação Física (EDF)	278	279	279	275	276	275	2	3								
Economia C (ECO C)	23	23	23	23	23	23										
Biologia (BIO)	127	128	128	126	127	127	1	1								
Física (FIS)	30	30	30	30	29	29		1								
Química (QUI)	50	50	50	49	48	48	1	2								
História A (HIST A)	59	59	59	55	56	53	3	3								2
Geografia C (GEO C)	29	29	29	28	28	27	1	1								1
Psicologia (PSI)	83	83	83	81	82	82	1	1								

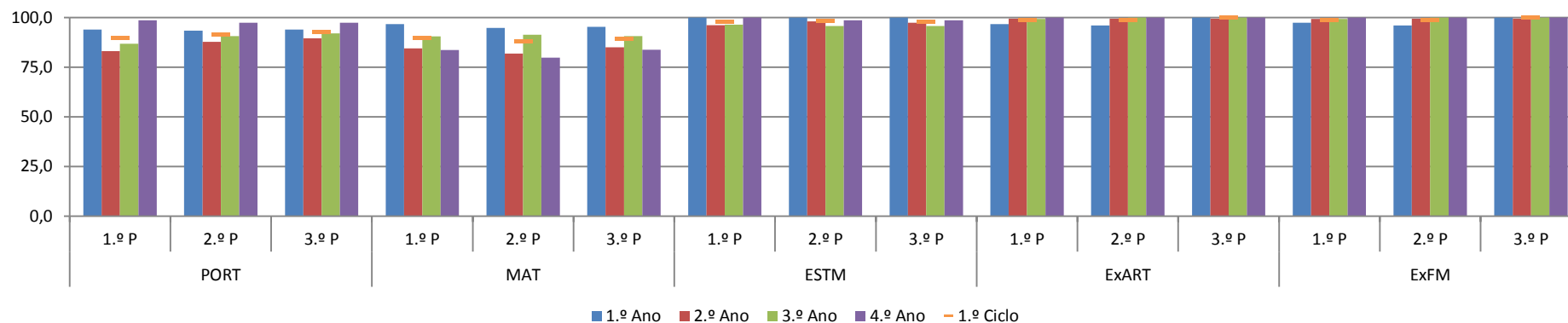
DISCIPLINAS	M			AV			TF			EF			AM		
	1.ºP	2.ºP	3.ºP	1.ºP	2.ºP	3.ºP	1.ºP	2.ºP	3.ºP	1.ºP	2.ºP	3.ºP	1.ºP	2.ºP	3.ºP
Sociologia (SOC)	62	62	62	58	59	57	3	3							2
A. Informáticas (A INF)	97	97	97	97	95	95		2							
Desenho A (DES A)	22	22	22	22	22	22									
Oficina das Artes (OFA)	22	22	22	22	22	22									
Oficina Multimédia (OFM)	22	21	21	21	21	21								1	



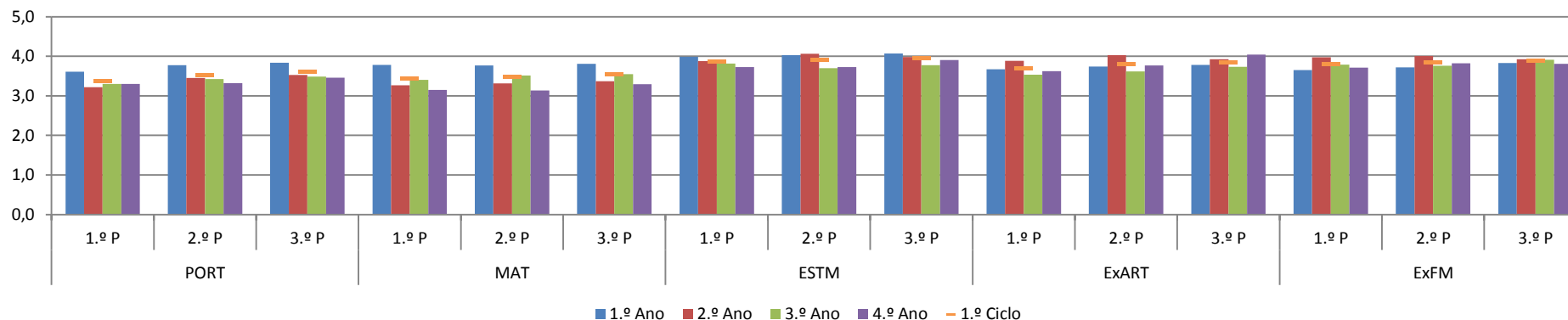
## 2.2 Eficácia Interna e Qualidade Interna (nas áreas disciplinas / disciplinas)

No gráfico 2.1 e 2.2 observa-se a distribuição da taxa de sucesso e média, respetivamente, das diferentes áreas disciplinares do 1.º ciclo por ano de escolaridade.

**GRÁFICO 2.1.** Taxas de sucesso das diferentes disciplinas do 1.º ciclo.



**GRÁFICO 2.2.** Médias das diferentes disciplinas do 1.º ciclo.



Da análise dos gráficos (2.1. e 2.2.) constata-se que, na generalidade das disciplinas, se verifica uma evolução positiva das taxas de sucesso face aos períodos anteriores apresentando no 3.º período e, para todas as disciplinas, valores sempre acima dos 75%. No 1.º ano a taxa de sucesso e média na disciplina de português situa-se sempre acima da média do ciclo e, de todas as turmas, somente uma não atingiu taxa de sucesso superior a 90%. Ao nível do 2.º ano, cinco turmas na disciplina de português apresentam taxas de sucesso superiores a 80% e apenas uma situa-se abaixo deste valor. No caso da disciplina de matemática verifica-se que cinco turmas apresentam taxas de sucesso superiores a 84% e uma turma situa-se abaixo deste valor.

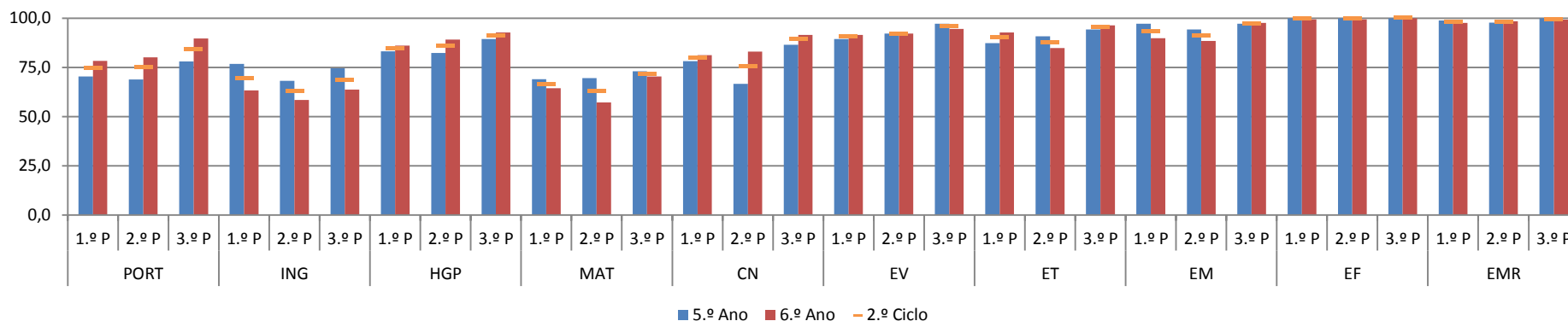
Para o 3º ano constata-se que na disciplina de português, nas quatro turmas a taxa de sucesso situa-se entre os 84,6% e 100% enquanto matemática apresenta valores ligeiramente mais baixos (82,4%- 100%). Destaca-se uma turma que, em todas as disciplinas, apresenta 100% de taxa de sucesso.

No 4º ano e na disciplina de português todas as turmas apresentam uma taxa de sucesso entre 93,3 e 100%, correspondente a uma taxa de sucesso de 97,3%. Este valor desce cerca de 3,5% na disciplina de matemática situando-se a taxa entre 64,7% e 90,9% nas diferentes turmas.

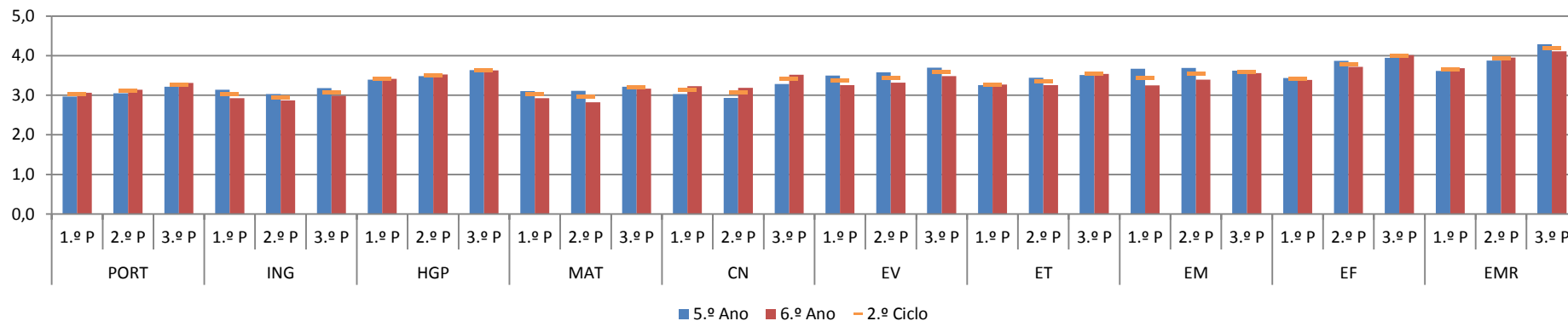
Em conclusão, e para todo o 1º ciclo, conclui-se que a taxa de sucesso e média alcançada nas disciplinas de português e de matemática, neste ano letivo, superou os valores de referência.

No gráfico 2.3 e 2.4 observa-se a distribuição da taxa de sucesso e média, respetivamente, das diferentes disciplinas do 2º ciclo por ano de escolaridade.

**GRÁFICO 2.3.** Taxas de sucesso das diferentes disciplinas do 2.º ciclo.



**GRÁFICO 2.4.** Médias das diferentes disciplinas do 2.º ciclo.



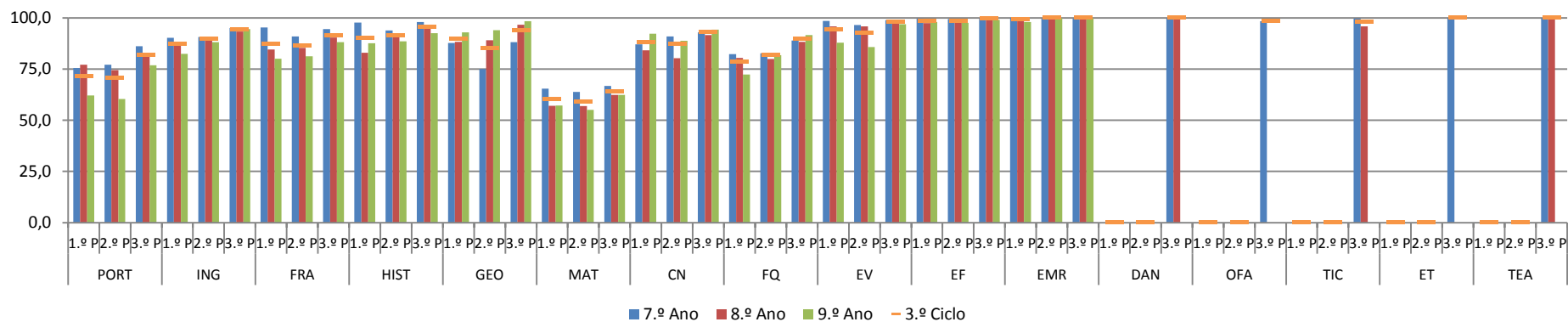
Da análise dos gráficos constata-se que são as disciplinas de inglês e matemática que, neste ciclo, apresentam as taxas de sucesso mais baixas (respetivamente 74,5-63,6 e 73-70,3%); as restantes disciplinas apresentam sempre taxas de sucesso superiores a 75%. Ao nível das médias, constata-se que neste

ciclo todas as disciplinas apresentam valores positivos. Destaca-se a evolução no 6º ano da taxa de sucesso do 2º para o 3º período de Português (80,1- 89,7) e da Matemática (57,2 – 70,3), e no 5º ano das ciências naturais (66,7 – 86,5). O inglês do 6º ano passou a ter no 3º período a taxa de sucesso mais baixa do 2º ciclo (63,6%)

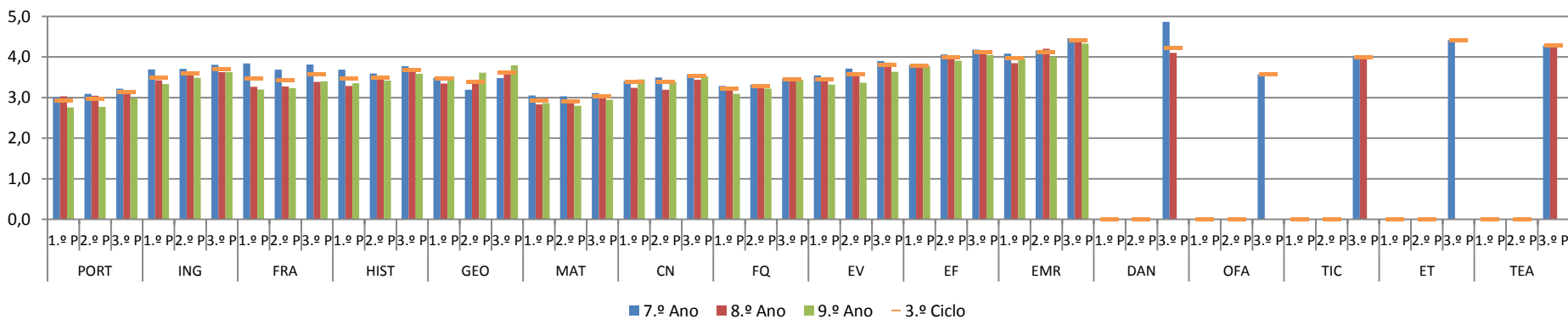
De realçar que, para os três períodos em análise, somente a disciplina de inglês e em ambos os anos, não segue uma evolução positiva.

No gráfico 2.5 e 2.6 observa-se a distribuição da taxa de sucesso e média, respetivamente, das diferentes disciplinas do 3º ciclo por ano de escolaridade.

**GRÁFICO 2.5.** Taxas de sucesso das diferentes disciplinas do 3.º ciclo.



**GRÁFICO 2.6.** Médias das diferentes disciplinas do 3.º ciclo.



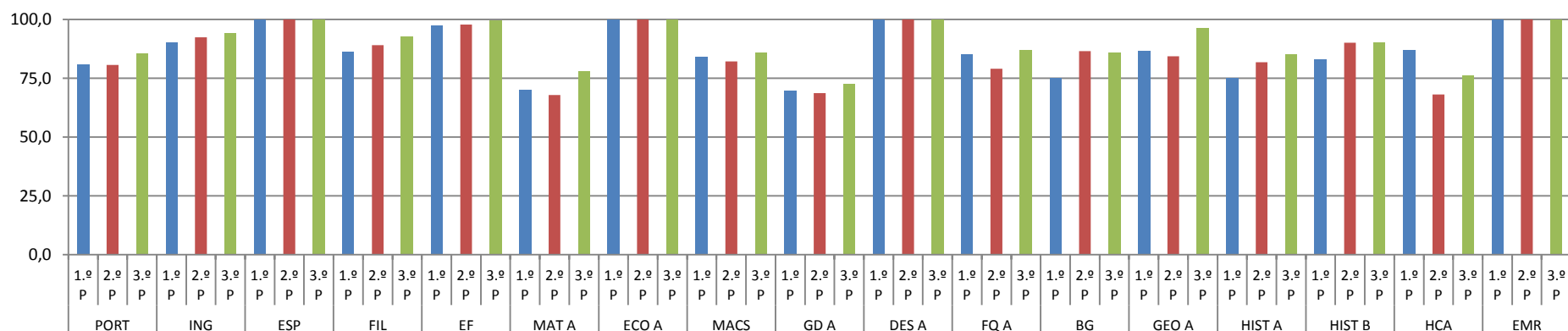
Da análise do gráfico 2.5. constata-se uma subida generalizada da taxa de sucesso, no terceiro período, a todas as disciplinas, face aos outros dois momentos de referência. É de realçar o facto que os valores da taxa de sucesso, no terceiro período, com a exceção do Português de 9º ano e da Matemática, nos três anos de referência, a todas as outras disciplinas, independentemente do ano de análise, atingirem valores superiores a 75%.

No 7º ano de escolaridade a disciplina de matemática (66,8%) apresenta a taxa de sucesso mais baixa. No 8º ano as taxas de sucesso mais baixas situam-se em 3 disciplinas: matemática (62,3%), português (81,6%) e física química com 88,3%. As restantes disciplinas apresentam taxas de sucesso superiores a 90%. Para o 9ºano, continua a ser matemática a disciplina com taxa de sucesso mais baixa (62,4%) seguida de português com 76,9%. Contrariando a lógica do ciclo surge a disciplina de francês com 88,1%. Matemática no 3º ciclo, apesar de apresentar taxas de sucesso superiores a 62%, é a disciplina que apresenta taxas de sucesso mais baixas.

Da análise do gráfico 2.6 podemos realçar que em todas as disciplinas, com exceção de matemática 9ºano, e em todos os anos de referência, no terceiro período, a nota média mínima foi três. Podemos também referir que os valores médios do 7º ano, com a exceção de geografia, foram sempre iguais ou superiores aos valores médios definidos para o terceiro ciclo. Continua a ser uma realidade observada/constatada o facto de, na generalidade das disciplinas e nos diferentes anos de referência, no terceiro período, os alunos atingirem melhores resultados que nos restantes períodos do ano letivo.

No gráfico 2.7 e 2.8 observa-se, respetivamente, a distribuição da taxa de sucesso e média das diferentes disciplinas do 10º ano.

**GRÁFICO 2.7.** Taxas de sucesso das diferentes disciplinas do 10.º ano.



Da análise do gráfico constata-se que, em todas as disciplinas, houve progresso e, conseqüentemente, uma melhoria da taxa de sucesso no 3º período face aos restantes períodos. É de realçar o facto do patamar dos 75% de taxa de sucesso ter sido atingido pela generalidade das disciplinas excetuando a disciplina de Geometria Descritiva A. Importa também realçar os 100% de taxa de sucesso alcançados, no 3º período, nas disciplinas de Espanhol, Educação Física, Economia A, Desenho A e Educação Moral e Religiosa Católica. Destaca-se ainda a progresso positivo da taxa de sucesso do 2º para o 3º período da Matemática A (67,8 – 77,9) e da História e Cultura das Artes (68,0 -76,0). Uma análise mais pormenorizada permite constatar que, no 10º ano, Geometria descritiva A é a disciplina com taxa de sucesso mais baixa (72,5%).

Uma análise aos diferentes cursos permite concluir que:

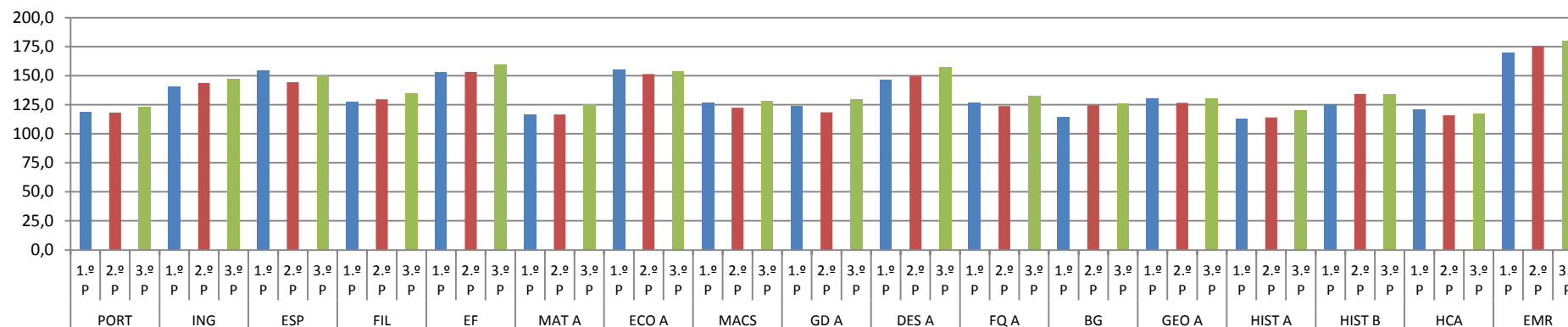
Ciências e tecnologias - Matemática A (77,6%), Físico-química A (86,8%), Biologia e Geologia (85,9%) e Geometria descritiva A (88,5%) são as disciplinas que a apresentam as taxas de sucesso mais baixa com as restantes disciplinas apresentarem uma taxa de sucesso superior a 90%;

Ciências socio económicas – Português (76,7%) e matemática A (80%) são as disciplinas com taxa de sucesso mais baixas;

Línguas e humanidades – Português (80%), História A (85%) e Matemática Aplicada às Ciências sociais (85,7) são as disciplinas com taxas de sucesso mais baixas e as restantes disciplinas situam-se acima dos 90%;

Artes visuais – É Geometria Descritiva A a disciplina com taxa de sucesso mais baixa (56%), seguido das disciplinas de Inglês (70,8%) e português 72%.

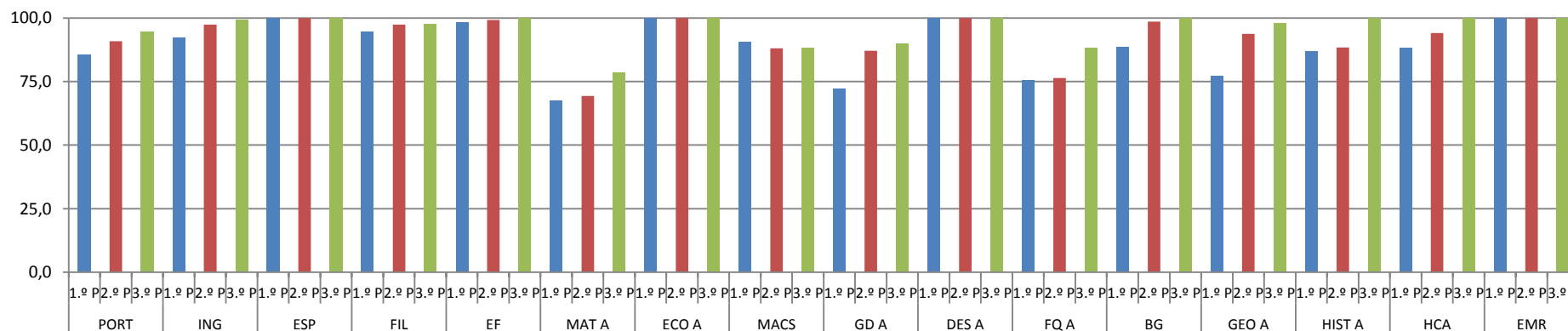
**GRÁFICO 2.8.** Médias das diferentes disciplinas do 10.º ano.



Da análise do gráfico 2.8. importa realçar o facto de, à generalidade das disciplinas, com a exceção de Português, História A e História e Cultura das Artes, no 3º período, terem atingido valores médios superiores a 125,0. Consta-se também a tendência para a melhoria das classificações médias no terceiro período quando comparadas com o restante período do ano letivo. Destacam-se as disciplinas de Inglês, Espanhol, Educação Física, Economia A, Desenho A e Educação Moral Religiosa Católica pelos resultados médios muito perto ou mesmo superiores aos 150,0. É no curso de Artes visuais que a disciplina de português apresenta a média mais baixa (108,8) logo seguido dos cursos de Ciências sócio económicas (112,0) e línguas e humanidades (115,0).

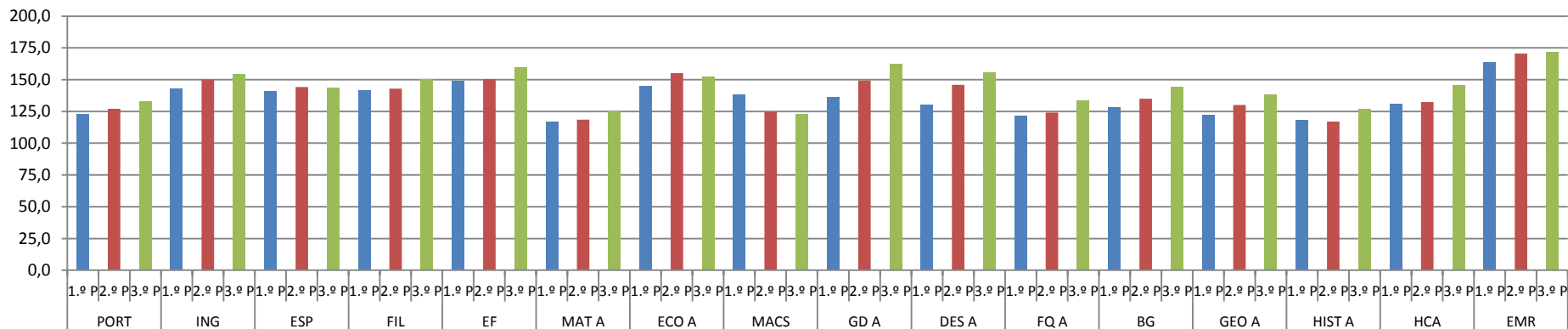
No gráfico 2.9. e 2.10. observa-se, respetivamente, a distribuição da taxa de sucesso e média das diferentes disciplinas do 11º ano.

**GRÁFICO 2.9.** Taxas de sucesso das diferentes disciplinas do 11.º ano.



Depois da análise do gráfico constata-se que, com a exceção de Matemática Aplicada às Ciências Sociais, em todas as disciplinas de referência, houve progresso e, conseqüentemente, uma melhoria da taxa de sucesso no 3º período face aos períodos anteriores, com especial ênfase na matemática (67,5% ; 69,3% ;78,6%). É de realçar o facto do patamar dos 75% de taxa de sucesso ter sido atingida pela globalidade das disciplinas. Importa também realçar os 100% de taxa de sucesso alcançados, no 3º período, a um número bastante significativo de disciplinas (Inglês, Espanhol, Educação Física, Economia A, Desenho A, Biologia e Geologia, História A, História e Cultura das Artes e Educação Moral e Religiosa Católica).

**GRÁFICO 2.10.** Médias das diferentes disciplinas do 11.º ano.

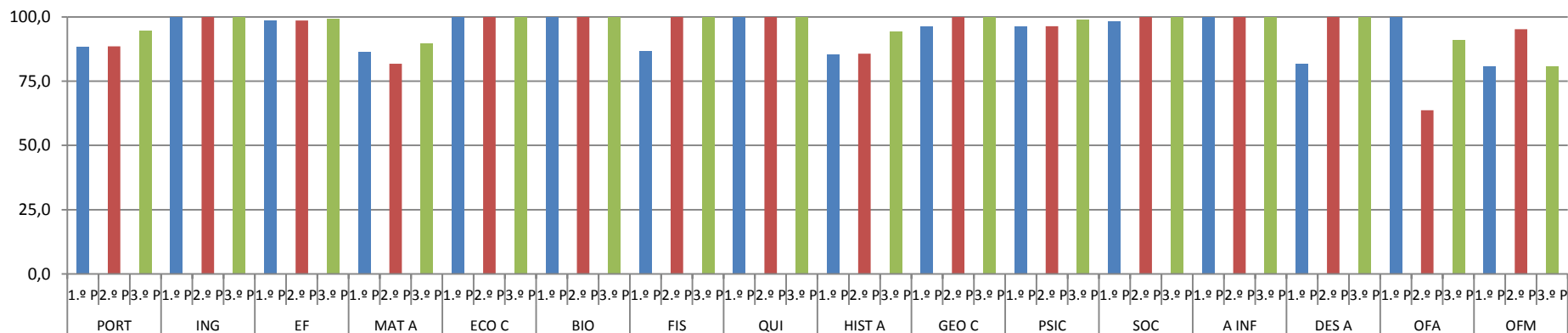


Ao nível das médias, gráfico 2.10., importa realçar o facto de em todas as disciplinas, no 3º período, com exceção de MACS, terem atingido valores médios superiores a 125,0. Constata-se também a tendência para a melhoria das classificações médias no 3º período quando comparadas com o restante período do ano letivo, exceção feita à disciplina de Matemática Aplicada Ciências Sociais que apresentou resultados em decrescendo ao longo dos três períodos. Destacam-se as disciplinas de Inglês, Filosofia, Educação Física, Economia A, Geometria Descritiva A, Desenho A e Educação Moral e Religiosa Católica pelos resultados médios superiores aos 150,0.

No gráfico 2.11 e 2.12 observa-se, respetivamente, a distribuição da taxa de sucesso e média das diferentes disciplinas do 12º ano.

Da análise do gráfico constata-se que em todas as disciplinas, houve progresso e, conseqüentemente, uma melhoria da taxa de sucesso no 3º período face aos restantes momentos avaliativos. É de realçar o facto do patamar dos 75% de taxa de sucesso ter sido atingido pela globalidade das disciplinas e, simultaneamente, se assistir/constatar uma evolução muito positiva face ao 11º ano pois, para a generalidade das disciplinas os valores apresentados estão acima dos 94% de taxa de sucesso, com a exceção das disciplinas Oficina Multimédia e Matemática A.

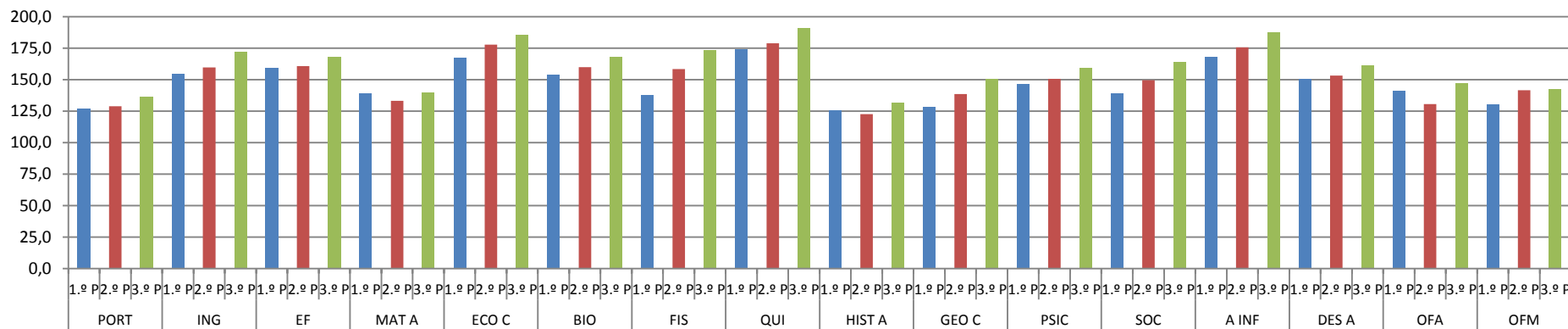
**GRÁFICO 2.11.** Taxas de sucesso das diferentes disciplinas do 12.º ano.



Importa também destacar os 100% de taxa de sucesso alcançados, no 3º período, nas disciplinas de Inglês, Educação Física, Economia C, Biologia, Física, Química, Geografia C, Sociologia, Aplicações Informáticas e Desenho A.

Igualmente de destacar o comportamento irregular verificado na disciplina de Oficina de Artes no decorrer dos três períodos (100%; 63,6%; 90,9%).

**GRÁFICO 2.12.** Médias das diferentes disciplinas do 12.º ano.



Da análise do gráfico importa realçar o facto de, em todas as disciplinas, no 3º período, terem sido atingidos valores médios superiores a 131,0. Constatam-se também a tendência, em todas as disciplinas, para a melhoria das classificações médias, no terceiro período, quando comparadas com o restante período do ano letivo e quando comparadas com os resultados conseguidos no ano anterior (11º ano). Destacam-se as disciplinas de Inglês, Filosofia, Economia C, Física, Química e Aplicações Informáticas pelos resultados médios superiores aos 172,0. Continua a ser factual a melhoria crescente dos resultados constatada ao longo dos três anos do ensino secundário.

Apresentados os resultados académicos alcançados no 3.º período nas diferentes disciplinas, importa agora apresentar os juízos de valor produzidos em torno dos critérios eficácia interna e qualidade interna (tabela 2.4).

**Tabela 2.4.** Síntese da análise desenvolvida pelos docentes do Ensino Básico<sup>2</sup>

CRITÉRIO  ITENS	REFERENCIAL																	
	<i>Eficácia Interna</i> <i>Como se situam as taxas de sucesso face à média dos últimos três anos letivos (valores de referência)?</i>									<i>Qualidade Interna</i> <i>Como se situam as médias face à média dos últimos três anos letivos (valores de referência)?</i>								
	1.º Ciclo			2.º Ciclo			3.º Ciclo			1.º Ciclo			2.º Ciclo			3.º Ciclo		
Disciplinas	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º
Português (PORT)	↔	↗	↗	↗	↘	↗	↗	↗	↗				↗	↔	↗	↔	↔	↘
ESM							↗	↔	↘							↔	↔	↘
Matemática (MAT)	↔	↗	↗	↗	↗	↗	↘	↘	↗				↗	↗	↗	↗	↘	↔
ESM							↗	↗	↘							↗	↗	↔
Inglês (ING)					↗	↘	↗	↗	↗					↗	↔	↗	↗	↗
ESM							↗	↗	↗							↗	↔	↔
Francês (FRA)							↗	↗	↗							↗	↘	↗
ESM							↗	↗	↘							↗	↗	↔
História G. Portugal (HGP)					↗	↗								↗	↗			
História (HIST)							↗	↗	↗							↗	↗	↗
ESM							↗	↗	↘							↗	↗	↘
Geografia (GEO)							↘	↔	↗							↘	↘	↗
ESM							↗	↗	↗							↔	↔	↔
Ciências Naturais (CN)					↗	↗	↗	↘	↗					↗	↗	↗	↔	↗
ESM							↗	↗	↘							↗	↗	↘
Físico-Química (FQ)							↘	↘	↗							↔	↔	↗
ESM							↔	↗	↔							↗	↗	↗
Educação Visual (EV)					↘	↘	↗	↗	↗					↘	↘	↗	↗	↔
ESM							↗	↗	↘							↗	↗	↘
Educação Musical (EM)					↔	↔									↔	↔		
Educação Física (EDF)					↗	↗	↗	↗	↗						↗	↗	↗	↗
ESM							↗	↗	↘							↗	↗	↘
Educação Religiosa (EMR)					↗	↔	↔	↔	↔					↗	↔	↗	↘	↘
ESM							↘	↗	↗							↗	↗	↗
Educação Tecnológica (ET)					↘	↘								↘	↘			
ESM							↗									↗		
Oficina de Artes (OA)							*									*		
ESM							↗									↘		
Tec C Informação (TIC)							↗	↗								↗	↔	
ESM							↗	↔								↗	↗	
Teatro (TEA)							↔	↔								↘	↗	

\* não existem valores de referência

Através da análise da tabela 2.4 conclui-se que, no 1º ciclo, e com exceção do 1ºano que manteve, destacam-se pela positiva os restantes anos que conseguem apresentar, às áreas de português e matemática, resultados superiores aos valores de referência para a taxa de sucesso. Igualmente de destacar para o 4ºano a superação dos valores de referência na qualidade interna.

<sup>2</sup> **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.



Os docentes do 1º ciclo apontam como fatores que ajudaram a uma melhoria do sucesso académico: o esforço contínuo no acompanhamento dos alunos com mais dificuldade; o facto de as turmas se terem tornado mais homogéneas (com a saída dos alunos retidos) e a um investimento no treino quase diário de leitura oral e no trabalho de escrita textual.

No caso do 4º ano os resultados devem-se ao facto das turmas serem constituídas por um número reduzido de alunos (entre os 15 e os 22) e todos o grupo frequentar o 4º ano. Consideram que a superação dos valores de referência na disciplina de matemática em termos de taxa de sucesso e média foi pouco significativa devido à especificidade do novo programa que apresenta um volume de conteúdos e grau de abstração, demasiado elevado para esta faixa etária.

Para o 2º ciclo, a globalidade das disciplinas em ambos os anos de escolaridade apresenta taxas de sucesso e médias superiores ou iguais aos valores de referência. É de realçar neste ciclo e para as disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica em ambos os critérios apresentam sempre valores inferiores aos de referência.

As razões apontadas resultam das unidades de trabalho, serem essencialmente de trabalho individual e de carácter prático. O aumento do número de alunos por turma e apenas um professor a lecionar prejudica a dinâmica de aula e a qualidade dos trabalhos realizados e, conseqüentemente, os resultados escolares. Foi também focada a falta de capacidade dos alunos para encontrar/trazer os materiais necessários para a realização das tarefas propostas, apesar de serem de uso comum e reaproveitáveis, o que prejudica a dinâmica e o funcionamento das aulas bem como, a exploração dos materiais nas temáticas abordadas e a conseqüente consolidação de conteúdos. Nestes últimos anos, os alunos são menos empenhados e autónomos e apresentam comportamentos irrequietos na sala de aula,

No 3º ciclo destacam-se Inglês que consegue, nos três anos do ciclo e em ambas as escolas, apresentar na taxa de sucesso e nas médias resultados iguais ou superiores aos valores de referência. A introdução das novas metas no 8º ano é, segundo alguns grupos disciplinares, a razão que mais contribuiu para que em algumas disciplinas a taxa de sucesso ficasse abaixo dos valores de referência. Destaque ainda para o 9º ano que apresenta o maior número de disciplinas com valores de taxa de sucesso e de médias inferiores aos valores de referência.

As razões apontadas pelos docentes do 2º e 3º ciclo para algum insucesso são: o aumento do nº de alunos por turma, existência em algumas turmas de alunos com grande desmotivação, desinteresse e indiferença relativamente ao insucesso; pouco interesse, empenho pelas atividades a realizar na aula ou em casa não demonstrando esforço no sentido da sua realização, ou mesmo, na superação das suas dificuldades; a dificuldade em interiorizar regras básicas de sala de aula (alunos participam desordenadamente nas aulas e, por vezes, alguns alunos persistem em manter, ao longo da aula, conversas paralelas e comentários inoportunos e despropositados, sendo necessário a intervenção disciplinadora do professor).

Na tabela 2.5 são sintetizados os juízos de valor produzidos pelos docentes das diferentes disciplinas integradas na matriz curricular do Ensino Secundário.

**Tabela 2.5.** Síntese da análise desenvolvida pelos docentes das diferentes disciplinas do Ensino Secundário<sup>3</sup>.

<b>REFERENCIAL</b>						
<b>CRITÉRIO ITENS</b>	<i>Eficácia Interna</i> <i>Como se situam as taxas de sucesso face à média dos últimos três anos letivos (valores de referência)?</i>			<i>Qualidade Interna</i> <i>Como se situam as médias face à média dos últimos três anos letivos (valores de referência)?</i>		
	Ensino Secundário			Ensino Secundário		
<b>Disciplinas</b>	<b>10.º</b>	<b>11.º</b>	<b>12.º</b>	<b>10.º</b>	<b>11.º</b>	<b>12.º</b>
Português (PORT)	↘	↗	↗	↘	↗	↗
Matemática A (MAT A)	↘	↘	↗	↘	↘	↗
Inglês (ING)	↗	↗	↔	↗	↔	↘
Espanhol (ESP)	↗	↗		↗	↗	
Filosofia (FIL)	↗	↗		↔	↗	
Educação Física (EF)	↘	↗	↘	↘	↘	↘
Economia A (ECO A)	↔	↔		↗	↘	
Matemática ACS (MACS)	↗	↗		↗	↗	
Geometria D A (GD A)	↗	↗		↗	↗	
Desenho A (DES A)	↔	↔	↔		↘	↘
Físico-Química A (FQ A)	↗	↘		↗	↗	
Biologia e Geologia (BG)	↘	↗		↘	↗	
Geografia A (GEO A)	↗	↗		↗	↗	
História A (HIST A)	↗	↗	↗	↗	↗	↗
História B (HIST B)	*	*	*	*	*	*
História C Artes (HCA)	↘	↔		↘	↘	
Economia C (ECO C)			↔			↗
Biologia (BIO)			↔			↗
Física (FIS)			↗			↗
Química (QUI)			↗			↗
Geografia C (GEO C)			↗			↗
Psicologia (PSI)			↔			↗
Sociologia (SOC)			↗			↗
A. Informáticas (A INF)			↔			↗
Oficina das Artes (OFA)			↘			↘
Ofic. Multimédia (OFM)			↘			↔
Edu. Religiosa (EMR)	↔	↔		↘	↘	

\*não existem valores de referência

A análise da tabela 2.5 permite destacar a disciplina de Português (10ºano) e Matemática (10º, 11º), que apresenta resultados inferiores aos valores de referência, no âmbito da taxa de sucesso e das médias. Destaca-se também a situação da disciplina de Educação Física que para os três anos, na qualidade interna e eficácia, (10º e 12ºano) apresentam resultados inferiores aos valores de referência. Para esta disciplina a razão apontada resulta de esta não contar para a média final o que tem vindo a potenciar comportamentos de desinteresse e de falta de aplicação.

<sup>3</sup> **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

Como referência justificativa para os resultados apurados, abaixo dos valores de referência, na eficácia interna e na qualidade interna na disciplina de história Cultura das artes (HCA), foi feita referência ao fraco enquadramento dos alunos no curso de artes visuais. Esta afirmação tem por base a afirmação de que se tem vindo a constatar de escolhas de cursos desajustadas face às competências e capacidades de base necessárias para o sucesso na referida disciplina.

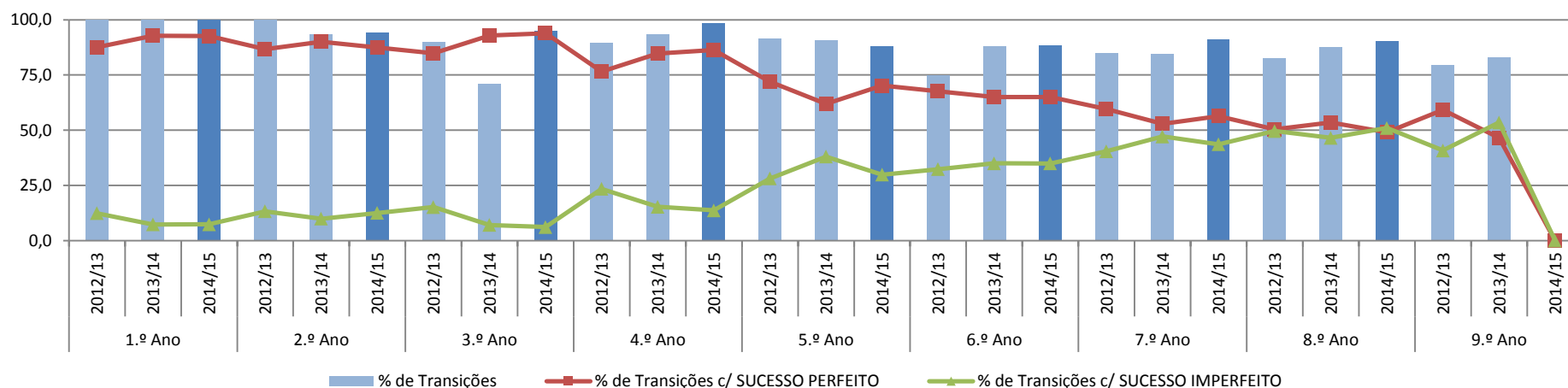
Para este nível de ensino são ainda apontadas razões por diferentes grupos disciplinares que se prendem com o aumento progressivo de complexidade dos conteúdos que não é compatível com posturas desadequadas a uma sala de aula, falta de concentração, de hábitos de trabalho e de estudo regular. Foi ainda apontada a necessidade de alguns alunos do 10º ano, principalmente do curso de ciências e tecnologias, repensarem o seu percurso escolar.

### 2.3 Eficácia Interna e Qualidade Interna (nas transições)

Nos gráficos que se seguem são apresentadas as taxas de transição (com sucesso Perfeito e Imperfeito), bem como, o peso percentual das disciplinas na imperfeição no sucesso das transições. Ao nível do 9.º, 11.º e 12.º ano de escolaridade, esclarece-se que os dados não aparecem devido à impossibilidade de os organizar em tempo útil. É de referir, também, que os dados do 4.º e 6.º ano de escolaridade são provisórios, pois é necessário esperar pela divulgação dos resultados académicos externos obtidos pelos alunos sujeitos à 2.ª fase de Exames Nacionais.

No gráfico 2.13., são apresentadas as taxas de transição (com sucesso perfeito e imperfeito) dos três ciclos do ensino básico.

**GRÁFICOS 2.13.** Taxas de Transição interligadas com as transições com sucesso perfeito e imperfeito (Ensino Básico - EB de Gueifães).

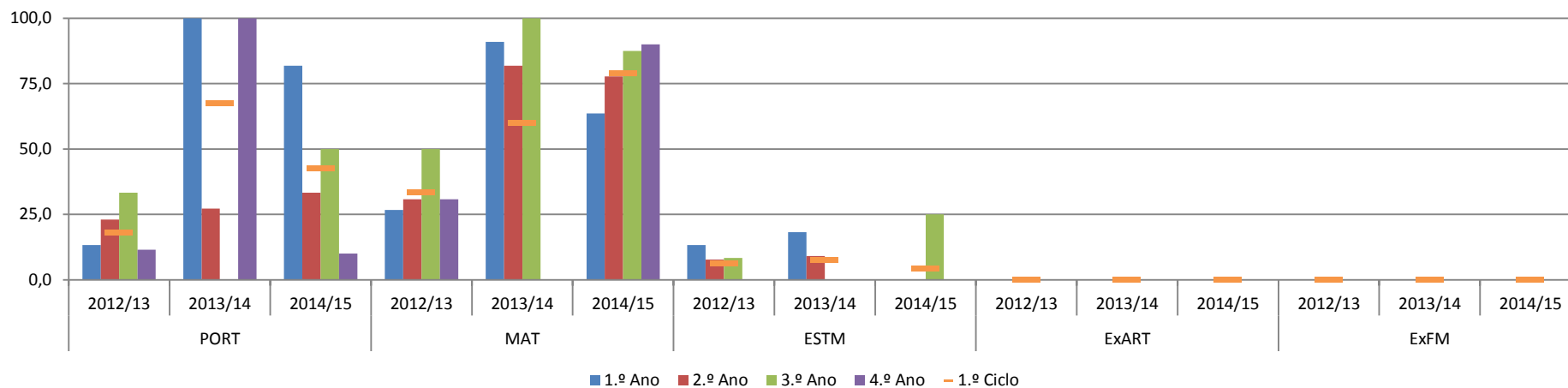


Da análise do gráfico 2.13 conclui-se que, no 1.º ciclo, a taxa de transição com sucesso perfeito situa-se acima dos 75% para todos os anos de escolaridade situando-se a taxa de transição com sucesso imperfeito entre 6,1% e os 23,4%. De referir que, neste ano letivo, é no 4.º ano que se verificam as mais elevadas taxas de transição e onde mais alunos transitam com sucesso perfeito. Em todos os anos de escolaridade a taxa de transição teve evolução positiva entre o ano letivo 13/14 e 14/15, destacando-se o 3.º ano (71% – 94,9%) e os 98,6 do 4.º ano de escolaridade.

No entanto, esta não é a tendência verificada no 2.º ciclo onde a taxa de transição desce comparativamente ao 1.º ciclo e onde mais de 30% dos alunos transitam com níveis inferiores a 3. Nos três anos em estudo constata-se um aumento do número de alunos que transita com níveis inferiores a três destacando-se, no presente ano letivo, o 8.º ano em que 51% dos alunos que transitam apresentam níveis inferiores a três.

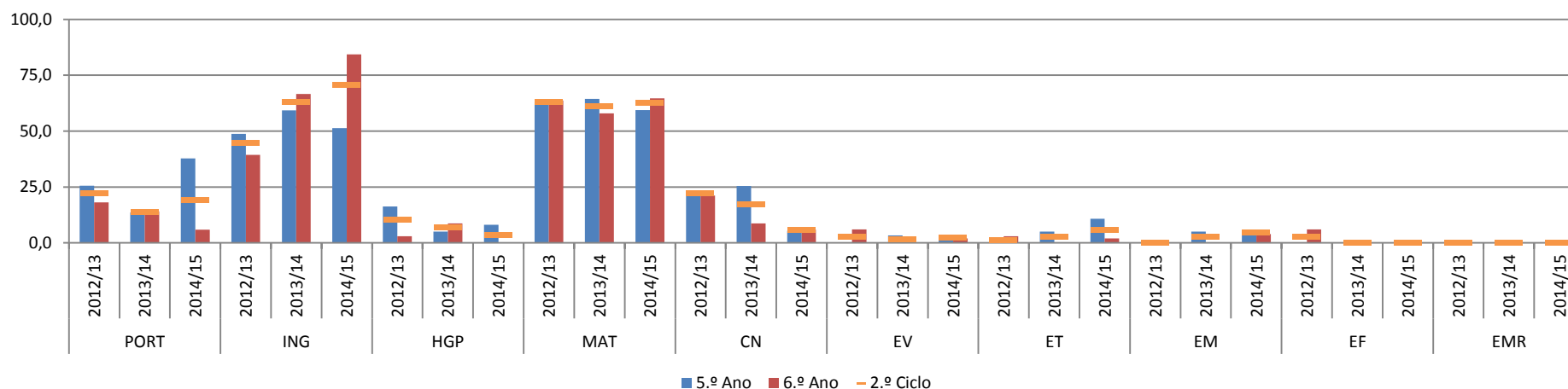
No gráfico 2.14., observa-se o peso das disciplinas integradas no 1.º ciclo do ensino básico nas transições com sucesso imperfeito.

**GRÁFICOS 2.14.** Peso das disciplinas integradas na matriz curricular do 1.º ciclo nas transições com sucesso imperfeito (EB de Gueifães).



Com exceção do 1º ano é a disciplina de matemática que mais contribui para o sucesso imperfeito destacando-se o 2º ano com o maior número de alunos (14) que transita com insucesso a matemática.

**GRÁFICOS 2.15.** Peso das disciplinas integradas na matriz curricular do 2.º ciclo nas transições com sucesso imperfeito (EB de Gueifães).

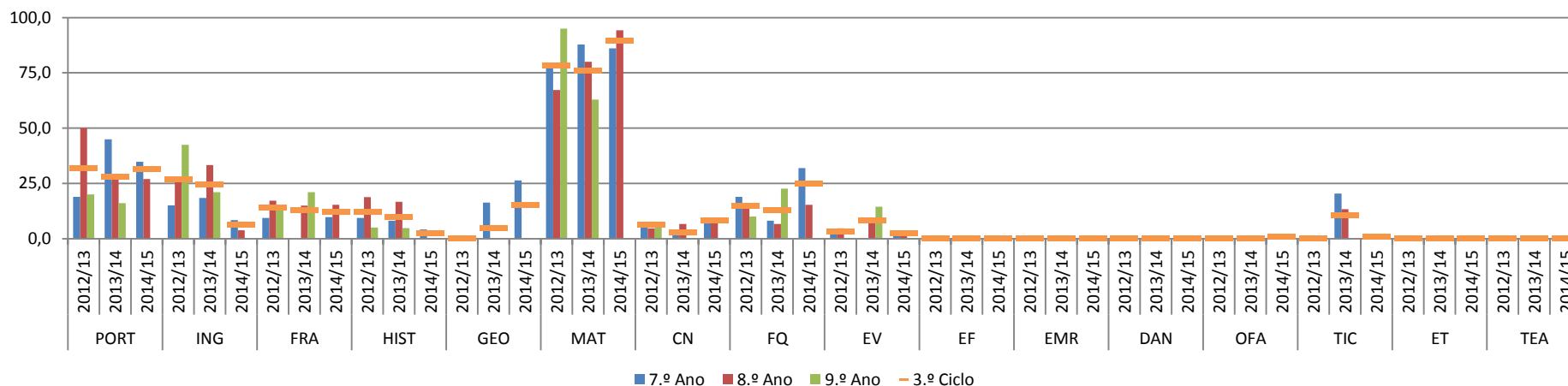


Da análise do gráfico destaca-se, neste triénio, a disciplina de Inglês como a que, globalmente, mais contribuiu para o aumento da transição com sucesso imperfeito. Matemática, Inglês e Português, para o 5º ano, são as disciplinas que mais contribuem para o sucesso imperfeito, com valores bastante

**PAASA - Programa de Apoio à Avaliação do Sucesso Académico**

próximos. No entanto, para o 6º ano, Inglês e matemática são as disciplinas que mais pesam na transição com sucesso imperfeito com valores a merecerem alguma reflexão pois, dos 146 alunos que transitam, 43 fazem-no com nível inferior a 3 a inglês e 33 alunos a matemática.

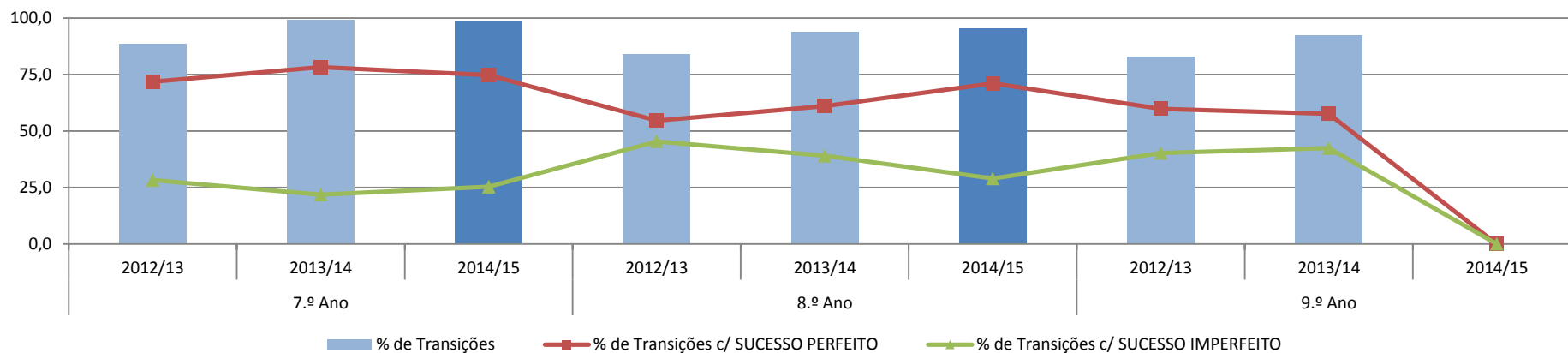
**GRÁFICOS 2.16.** Peso das disciplinas integradas na matriz curricular do 3.º ciclo nas transições com sucesso imperfeito (EB de Gueifães).



Para este ciclo de ensino é a disciplina de matemática que mais contribui para o sucesso imperfeito. Assim, no 7º ano, dos 72 alunos que transitaram com sucesso imperfeito 62 apresentam nível inferior a 3, enquanto no 8º ano, dos 52 alunos que transitaram com um ou mais níveis inferiores a três, 49 apresentam nível inferior a 3 à disciplina supracitada.

No gráfico 2.17 observa-se a Taxa de Transição interligada com as transições com sucesso perfeito e imperfeito (Ensino Básico – ES da Maia).

**GRÁFICOS 2.17.** Taxas de Transição interligadas com as transições com sucesso perfeito e imperfeito (Ensino Básico – ES da Maia).

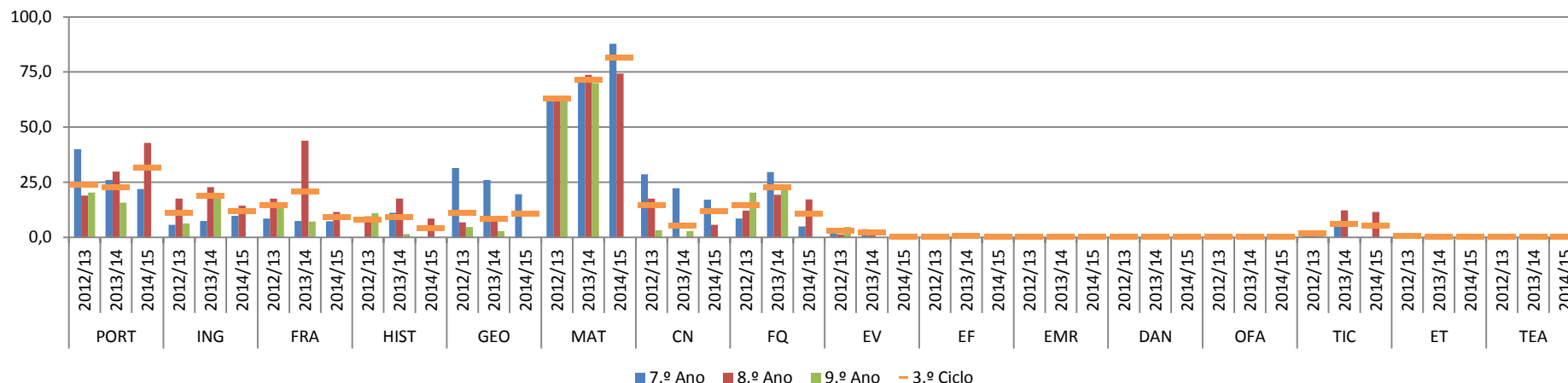


**PAASA - Programa de Apoio à Avaliação do Sucesso Académico**

Da análise do gráfico constata-se que a taxa de transição, ao longo deste triénio, em todos os anos de escolaridade, tem vindo a aumentar verificando-se uma estabilidade nos valores do 7º ano e evolução positiva no 8º ano para o sucesso perfeito e imperfeito

No gráfico 2.18., observa-se o peso das disciplinas integradas no 3.º ciclo do ensino básico nas transições com sucesso imperfeito da ES da Maia.

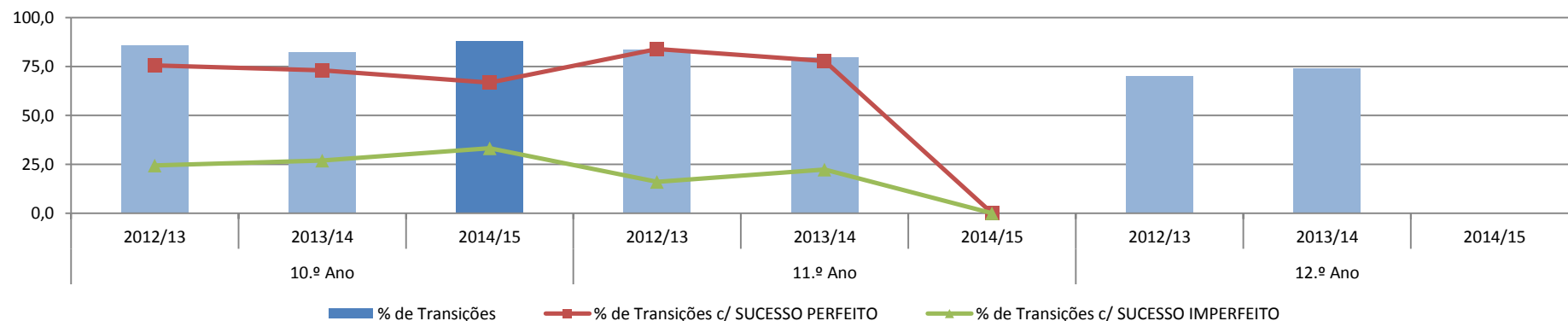
**GRÁFICOS 2.18.** Peso das disciplinas integradas na matriz curricular do 3.º ciclo nas transições com sucesso imperfeito (Ensino Básico – ES da Maia).



Da análise de gráfico infere-se que são as disciplinas de matemática e português que mais contribuem para o sucesso imperfeito no 7º e 8º anos de escolaridade. Constata-se ainda que ao longo do triénio o contributo da disciplina de matemática tem vindo a aumentar atingindo o expoente máximo no 7º ano (62,9 – 73,7 – 81,6)

No gráfico 2.19., são apresentadas as taxas de transição (com sucesso perfeito e imperfeito) dos três anos de escolaridade do ensino secundário.

**GRÁFICOS 2.19.** Taxas de Transição interligadas com as transições com sucesso perfeito e imperfeito (Ensino Secundário).



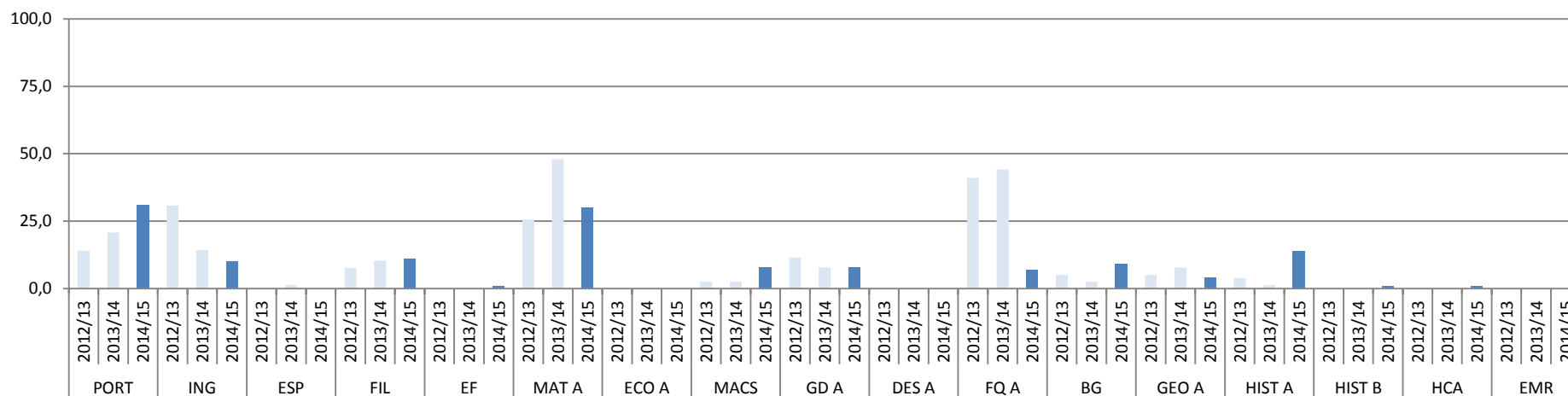
**PAASA - Programa de Apoio à Avaliação do Sucesso Académico**

Da análise do gráfico conclui-se que nos três últimos anos e para o 10º ano, o número de alunos que transita tem aumentado situando-se nos 88%. No entanto, nos dois últimos anos, o nº de alunos que transita sem classificações inferior a 10 tem vindo a diminuir e, conseqüentemente, o nº de alunos que transita com sucesso imperfeito aumenta.

No gráfico 2.20., observa-se o peso das disciplinas integradas no 10.º ano de escolaridade nas transições com sucesso imperfeito.

Da análise do gráfico verifica-se que, Matemática A, Português e História A são as disciplinas que mais contribuem para o sucesso imperfeito.

**GRÁFICOS 2.20.** Peso das disciplinas integradas na matriz curricular do 10.º ano de escolaridade nas transições com sucesso imperfeito.



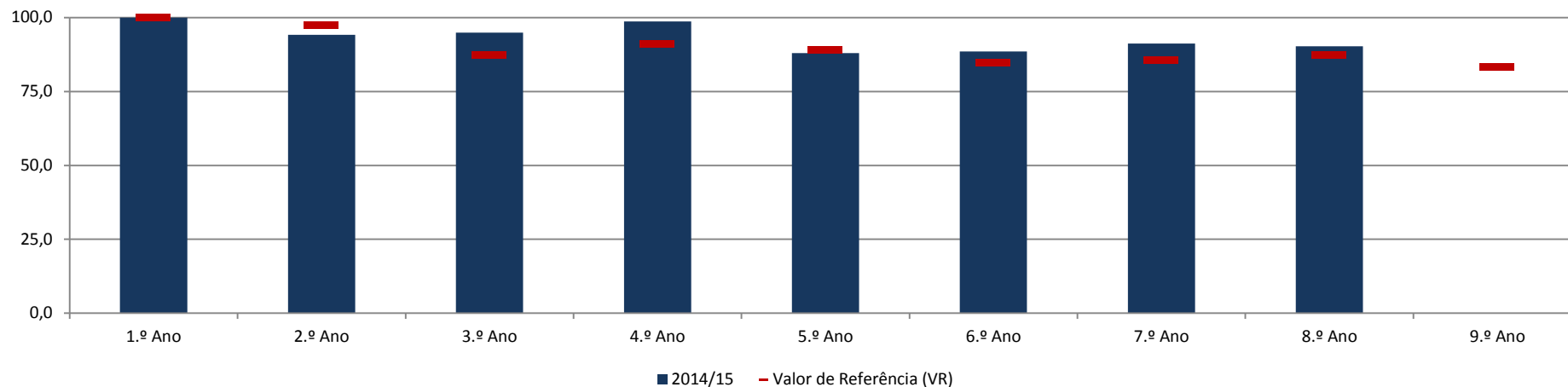
Apresentada a realidade alcançada ao nível das transições / conclusões, importa agora confronta-la com os valores de referência definidos (Gráficos 2.21. a 2.26).



## PAASA - Programa de Apoio à Avaliação do Sucesso Académico

No gráfico 2.21., observa-se cruzamento das Taxas de Transição interligadas com os valores de referência definidos (Ensino Básico - EB de Gueifães).

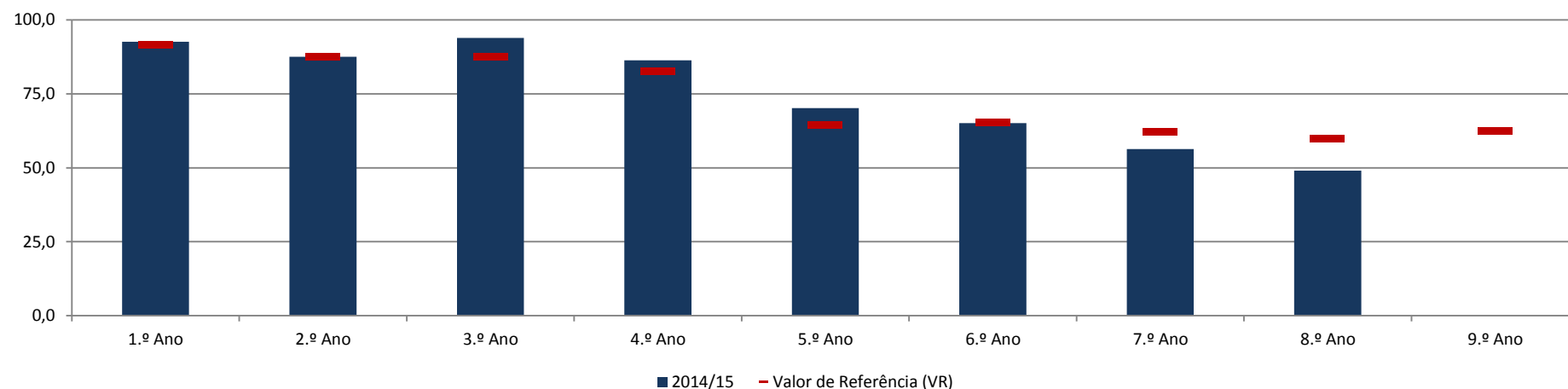
**GRÁFICOS 2.21.** Cruzamento das Taxas de Transição interligadas com os valores de referência definidos (Ensino Básico - EB de Gueifães).



Com exceção do 2º e 5º ano de escolaridade, constata-se que nos restantes anos as taxas de transição superaram os valores de referência definidos para o Ensino Básico - EB de Gueifães. Saliente-se que no caso do 5º ano o diferencial é bastante reduzido, cerca de 1,1%

No gráfico 2.22., observa-se cruzamento das Taxas de Transição com Sucesso perfeito com os valores de referência definidos (Ensino Básico - EB de Gueifães).

**GRÁFICOS 2.22.** Cruzamento das Taxas de Transição com Sucesso Perfeito com os valores de referência definidos (Ensino Básico - EB de Gueifães).

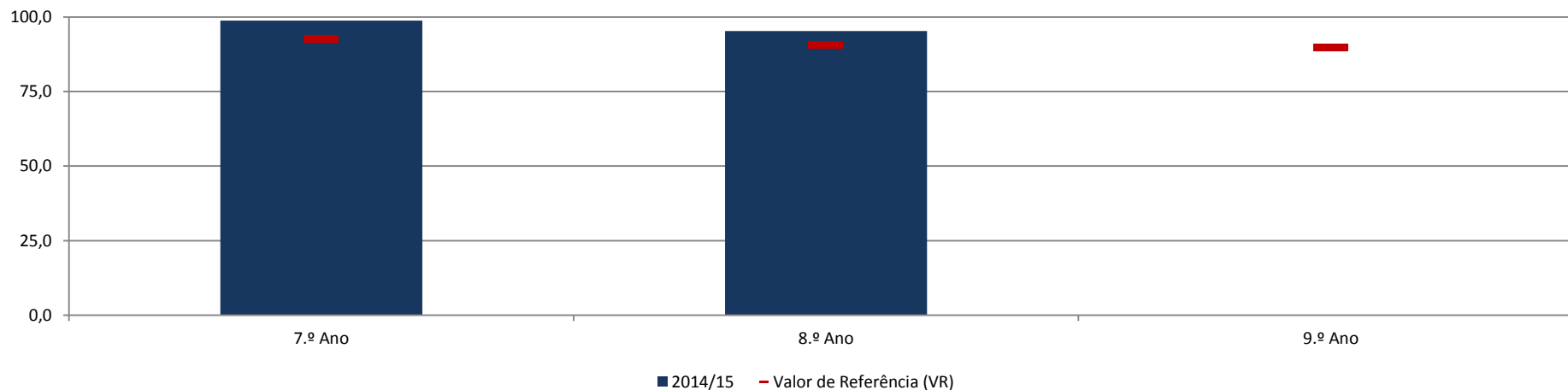


## PAASA - Programa de Apoio à Avaliação do Sucesso Académico

Quando se analisa o gráfico 2.22, constata-se que somente no 7º e 8º anos é que as taxas de transição com sucesso perfeito não são superadas face aos valores de referência definidos. Aliás, face aos valores definidos é o 8º ano onde se verifica maior diferença (49% - 59,9%).

No gráfico 2.23., observa-se cruzamento das Taxas de Transição interligadas com os valores de referência definidos (Ensino Básico - ES da Maia).

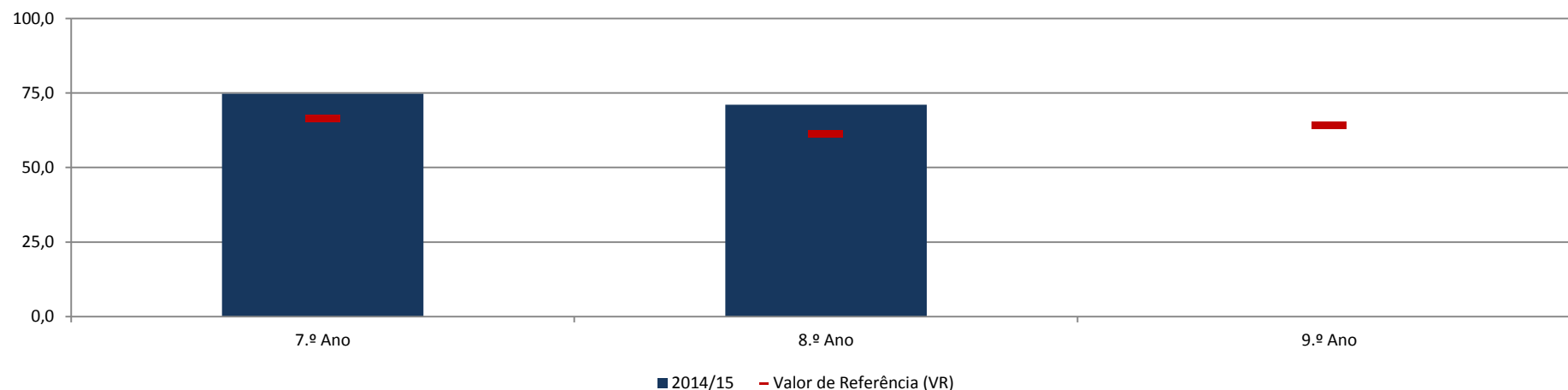
**GRÁFICOS 2.23.** Cruzamento das Taxas de Transição interligadas com os valores de referência definidos (Ensino Básico – ES da Maia).



Quando se analisa o gráfico 2.23, constata-se que no 7º e 8ºanos as taxas de transição superaram os valores de referência definidos.

No gráfico 2.24., observa-se cruzamento das Taxas de Transição com Sucesso Perfeito com os valores de referência definidos (Ensino Básico - ES da Maia).

**GRÁFICOS 2.24.** Cruzamento das Taxas de Transição com Sucesso Perfeito com os valores de referência definidos (Ensino Básico – ES da Maia).

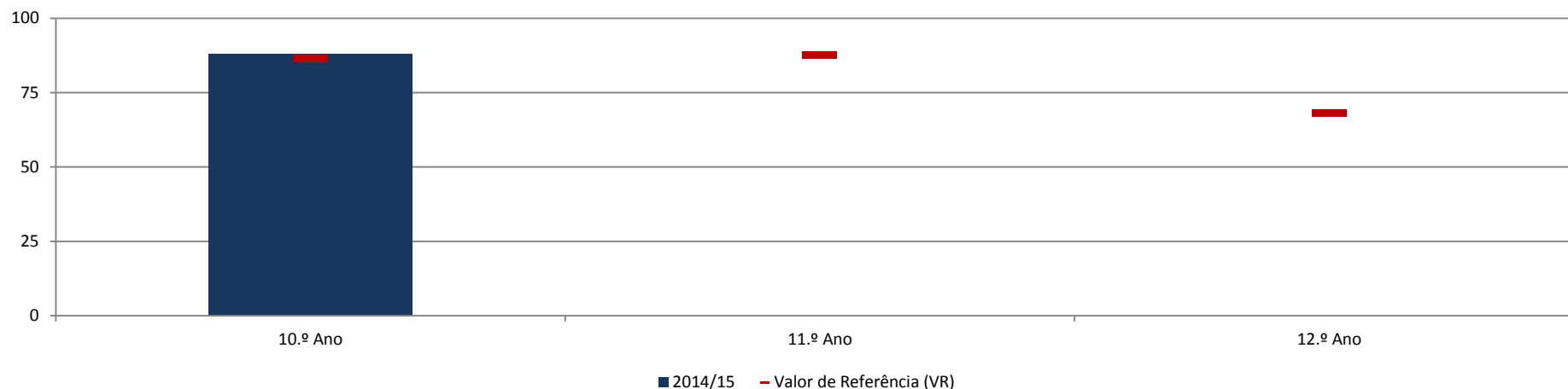


## PAASA - Programa de Apoio à Avaliação do Sucesso Académico

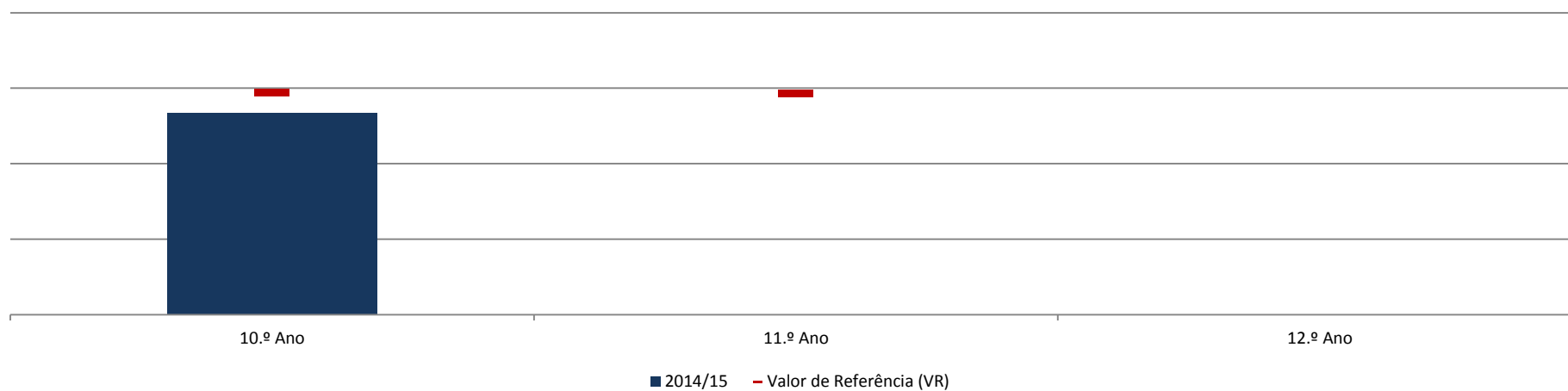
Da análise do gráfico conclui-se que as taxas de transição com sucesso perfeito superaram os valores definidos no referencial.

Nos gráficos 2.25 e 2.26., observa-se cruzamento das Taxas de Transição face aos valores de referência e o cruzamento das taxas de transição com Sucesso Perfeito com os valores de referência definidos (Ensino Secundário).

**GRÁFICOS 2.25.** Cruzamento das Taxas de Transição interligadas com os valores de referência definidos (Ensino Secundário).



**GRÁFICOS 2.26.** Cruzamento das Taxas de Transição com Sucesso Perfeito com os valores de referência definidos (Ensino Secundário).



Da análise dos gráficos constata-se que as taxas de transição face aos valores definidos para o 10.º ano foram superadas. No entanto, o mesmo não se passa com as taxas de transição com sucesso perfeito no qual se verifica um diferencial de 6,7% face aos valores de referência.

## 2.4 Juízos de valor globalizante da componente interna do Sucesso Académico

No quadro 2.1., podem-se observar os juízos de valor globalizantes do Sucesso Académico alcançado no presente ano letivo. Ou seja, são apresentados os juízos de valor produzidos pela Equipa para cada um dos critérios. Para tal, a Equipa teve por base a análise das duas últimas tabelas (2.4. e 2.5) e a avaliação desenvolvida ao nível das transições e dos fluxos escolares.

**QUADRO 2.1.** Avaliação Final do Sucesso Académico

ELEMENTOS CONSTITUTIVOS	CRITÉRIOS	INDICADORES		
Ensino Básico	Eficácia Interna	- As taxas de sucesso das diferentes disciplinas igualam ou superam a média do último triénio.	Verifica-se	Verifica-se
		- A taxa de transição/conclusão por ano de escolaridade iguala ou supera a média do último triénio.	Verifica-se	
	Qualidade Interna	- A taxa de transição/conclusão com sucesso perfeito iguala ou supera a média do último triénio.	Verifica-se parcialmente	Verifica-se parcialmente
		- As médias das classificações das diferentes disciplinas igualam ou superam as médias do último triénio.	Verifica-se	
Cumprimento		- As taxas de conclusão do ciclo de estudo, no tempo esperado, igualam ou superam a média do último triénio.		
		- A taxa de abandono (no ensino regular) é inferior à média do último triénio.	Verifica-se	
Ensino Secundário	Eficácia Interna	- As taxas de sucesso das diferentes disciplinas igualam ou superam a média do último triénio.	Verifica-se	Verifica-se
		- A taxa de transição/conclusão por ano de escolaridade iguala ou supera a média do último triénio.	Verifica-se	
	Qualidade Interna	- A taxa de transição/conclusão com sucesso perfeito iguala ou supera a média do último triénio.	Não se verifica	Verifica-se parcialmente
		- As médias das classificações das diferentes disciplinas igualam ou superam as médias do último triénio.	Verifica-se	
Cumprimento		- As taxas de conclusão do ciclo de estudo, no tempo esperado, igualam ou superam a média do último triénio.		
		- A taxa de abandono (no ensino regular) é inferior à média do último triénio.	Verifica-se	

Da análise do quadro 2.1. Avaliação Final do Sucesso Académico verifica-se que não foi avaliado o critério cumprimento para ambos os elementos constitutivos, por não estarem disponíveis ainda os dados referentes à avaliação externa. É importante também referir, que não estão ainda disponíveis para os 9º, 11º e 12º ano as taxas de transição, pelo que os juízos de valor formulados podem não corresponder à realidade-

De referir os bons resultados do 1º ciclo em ambos os critérios. Para o 2º ciclo verifica-se que em ambos os critérios são as disciplinas com uma componente mais prática que não conseguem atingir os valores de referência. Para o 3º ciclo a maioria das disciplinas situam-se em ambos os critérios acima ou no valor de

referência. Apesar de a maioria das disciplinas no 9º ano se situar acima ou no valor de referência é neste ano que se verifica um maior número de disciplinas ficam aquém dos valores de referência.

Em relação ao ensino secundário e, pelas razões já anteriormente apontadas, para o 10º ano constata-se que as médias se situam, num número razoável de disciplinas, abaixo dos valores de referência.

### 3. ESTRATÉGIAS ORGANIZACIONAIS

Na tabela 3.1 são apresentadas as estratégias organizacionais de melhoria e/ou de reforço sugeridas pelos docentes para serem aplicadas no próximo ano letivo.

TABELA 3.1. Estratégias Organizacionais

DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS ORGANIZACIONAIS
<b>1.º CICLO</b>	
Português (PORT)	<p><u>1º ano</u> - Relativamente ao apoio educativo, considera-se que este poderia ser mais funcional e produtivo se se respeitasse as seguintes prioridades: fora do horário letivo (no caso dos alunos que não frequentam as AEC); criação de grupos de nível; dar prioridade aos terceiros e quartos anos. À semelhança dos outros anos a disciplina de OC, no primeiro ano, poderia ser lecionada por outro docente, de modo a privilegiar-se as áreas de expressão dramática e TIC. Deste modo, o professor titular poderia apoiar alunos de outras turmas. Nas áreas de Expressões seria benéfico haver coadjuvação por um professor das disciplinas correspondentes.</p> <p><u>2º ano</u> – Reforço do Apoio Educativo; Utilização do Apoio ao Estudo como reforço à disciplina (1h/semana); Sistema de apoio educativo organizado por grupos de dificuldades (apoio centrado exclusivamente nessas conteúdos/competência deficitárias, independentemente da turma); Construção de sebatas / resumo com a matéria lecionada, a ser fornecida aos alunos.</p> <p><u>3º ano</u> - o grupo pretende manter os procedimentos adotados ao longo deste ano.</p> <p><u>4º ano</u> - Evitar que os alunos transitem sem terem adquirido as competências para o ano de escolaridade em que estão matriculados; Manter a criação de turmas com alunos a frequentar o mesmo ano de escolaridade; Apoio educativo organizado por grupos de nível (direcionado para o conteúdo no qual os alunos revelam maior dificuldade no momento: leitura compreensiva, escrita, etc.); Apoio ao Estudo em coadjuvação; Formação de clubes de leitura/ escrita.</p>
Matemática (MAT)	<p><u>1º ano</u> - Relativamente ao apoio educativo, considera-se que este poderia ser mais funcional e produtivo se se respeitasse as seguintes prioridades: fora do horário letivo (no caso dos alunos que não frequentam as AEC); criação de grupos de nível; dar prioridade aos terceiros e quartos anos. À semelhança dos outros anos a disciplina de OC, no primeiro ano, poderia ser lecionada por outro docente (professor Rogério), de modo a privilegiar-se as áreas de expressão dramática e TIC. Deste modo, o professor titular poderia apoiar alunos de outras turmas. Nas áreas de Expressões seria benéfico haver coadjuvação por um professor das disciplinas correspondentes. Criação de um atelier de Matemática na Biblioteca com jogos e atividades lúdicas (intervalos).</p> <p><u>2º ano</u> – Reforço do Apoio Educativo; Sistema de apoio educativo organizado por grupos de dificuldades (apoio centrado exclusivamente nessas conteúdos/competência deficitárias, independentemente da turma); Utilização do Apoio ao Estudo como reforço à disciplina (1h/semana); Construção de sebatas / resumo com a matéria lecionada, a ser fornecida aos alunos; Construção de materiais educativos / recursos para exploração / explicitação dos conteúdos.</p> <p><u>3º ano</u> - o grupo pretende manter os procedimentos adotados ao longo deste ano.</p> <p><u>4º ano</u> – Evitar que os alunos transitem sem terem adquirido as competências para o ano de escolaridade em que estão matriculados; Manter a criação de turmas com alunos a frequentar o mesmo ano de escolaridade; Apoio educativo organizado por grupos de nível (direcionado para o conteúdo no qual os alunos revelam maior dificuldade no momento); Apoio ao Estudo em coadjuvação; Formação de clubes de matemática.</p>
<b>2.º E 3.º CICLOS</b>	
Português (PORT)	<p><u>2º ciclo</u> – Reforço da biblioteca com a presença de professores, de modo a garantir o seu funcionamento e servir o seu principal objetivo.</p> <p><u>Gueifães</u> – Reforço da biblioteca com a presença de professores, de modo a garantir o seu funcionamento e servir o seu principal objetivo; Não atribuição do último bloco da tarde, principalmente no último dia da semana, à disciplina de Português; Reforço Curricular de 45 minutos nos três anos de escolaridade; Colocação de professores de Português dos dois ciclos na sala de estudo.</p> <p><u>Maia</u> – Atribuição de um tempo de reforço curricular para todos os alunos, ministrado pelo professor da turma (como resposta à reflexão acima efetuada sobre as aulas de RCA). Não atribuição de um número excessivo de turmas do 9º ano – ano de avaliação externa - a um único professor (hipótese de limitar esse número a duas turmas). Diminuição, respeitando a legislação, do número de alunos por turma. Desdobramento por turnos das turmas, pelo menos num tempo letivo, para permitir a concretização de oficinas de escrita mais eficazes, porquanto é indubitável que a escrita se constitui como um domínio que exige prática intensiva e acompanhamento próximo e continuado, o que não se coaduna com o elevado número de alunos por turma. Deverá, aliás, ser reconhecido que esta competência (assim como a de</p>

DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS ORGANIZACIONAIS
Português (PORT)	<p>leitura) é de importância capital para todas as disciplinas, merecendo - ou exigindo mesmo - um trabalho mais apurado. Talvez seja esse um dos fatores, aliás, que tem levado outras escolas a procurar diferentes formas de reforço da disciplina. Privilegiar a leção da disciplina nos primeiros tempos de cada turno (manhã e tarde).</p>
Matemática (MAT)	<p><u>2º ciclo</u>- Manter no 5ºano o apoio específico de 45 min para “Desenho Geométrico”. Este apoio, considerado reforço curricular, deverá ser frequentado por todos os alunos e funcionará até ao carnaval. Os alunos do 5ºano evidenciam dificuldades de tal modo significativas na manipulação de instrumentos de desenho e na sua utilização na realização de traçados diversos que o tempo necessário à exploração da unidade “propriedades geométricas” se gasta de forma significativa no treino de questões básicas de desenho. De realçar que neste programa a componente de desenho geométrico assume um peso considerável. No carnaval prevê-se que os objetivos referidos estejam cumpridos, devendo este tempo passar a funcionar como aula de apoio e ser frequentado apenas pelos alunos com mais dificuldade na disciplina.</p> <p>Não atribuição de direção de turma aos professores de matemática, exceto em situações excecionais e devidamente fundamentadas, possibilitando assim mais horas disponíveis para o ensino da matemática. Manter na equipa de docentes de matemática do grupo 230 a docente da secundária do grupo 550.</p> <p>Atribuir, no 6ºano, o apoio ao estudo ao professor de matemática da turma. O apoio ao estudo será utilizado como aula de reforço curricular. Atribuir aos professores do grupo 230, a lecionar matemática, obrigatoriamente 5º e 6ºano. Facilita-se o trabalho de planificação, conceção de materiais e fichas de avaliação, substituições, coadjuvações e distribuição de serviço, já que um professor pode ter apoio ao estudo de uma turma da qual não é professor curricular.</p> <p>Utilização dos 14/15 tempos anuais da componente letiva/não letiva que resultam do défice de 20 min semanais da matriz curricular de 45 min em: Melhoria dos materiais elaborados em 2014/2015 para o 6ºano e que carecem agora de uma revisão cuidada.</p> <p>Aulas de substituição, sempre que possível, dos professores de matemática – 2º ciclo que necessitam de faltar, de modo a que não haja prejuízo de aulas de matemática.</p> <p>Aulas de apoio extraordinário com vista à preparação dos alunos para a 2ª fase da prova final. A bolsa de horas deverá ser gerida pela equipa, com conhecimento da Direção.</p> <p>Fixação no horário dos docentes, na componente não letiva, de um bloco de 90 min comum a todos os professores de matemática do 2º ciclo para a planificação, conceção de materiais e de fichas de avaliação. Na elaboração dos horários dos docentes, e decorrente da atribuição das aulas de apoio, apenas deve existir um dia misto. A necessidade de distribuir serviço em 2 dias simultaneamente no turno da manhã e da tarde deve ser compensada com um dia sem trabalho presencial na escola. É preciso ter em conta que um programa novo carece de muitas horas de estudo e trabalho individual.</p> <p>No horário dos alunos, o apoio ao estudo, se integrado no turno oposto e única atividade letiva oferecida nesse turno, não deve ser o 1º bloco da manhã ou o último bloco da tarde. Muitas vezes a escola tem a biblioteca e a sala de estudo fechadas, optando os pais pelos ATLS onde os filhos estão a estudar devidamente supervisionados. Os pais têm referido que nestes casos, para que os filhos frequentassem o apoio ao estudo, também teriam de pagar um valor adicional de transporte.</p> <p><u>Gueifães</u>.- Reunir uma vez por semana para planificar o trabalho, analisar aspetos científicos e didáticos, elaborar materiais, planificar a avaliação dos alunos e discutir e ponderar a metodologia adequada a algumas turmas/alunos, nomeadamente alunos com NEE; Lecionar aulas de recuperação aos alunos com NEE; Atribuição 45 min à disciplinas de Matemática no 7º, 8º e 9ºano para reforço curricular. Este tempo deve ocorrer preferencialmente imediatamente antes, ou após, os 45 minutos do meio bloco curricular; O apoio aos alunos do 6ºano que transitaram para o 7ºano com níveis inferiores a três a Português ou a Matemática é garantido nas aulas de reforço curricular; Nas <b>aulas de reforço curricular</b> são feitas atividades que visam a apropriação com qualidade das aprendizagens realizadas nas aulas curriculares, proporcionando-se um tempo adicional para treino de atividades/exercícios/problemas que permitam uma melhor interiorização dos conhecimentos. Estas aulas destinam-se a todos os alunos da turma. <b>A sua frequência não é obrigatória mas aconselhável</b> pelo que a sua não frequência, implica uma declaração escrita do encarregado de educação. Os alunos podem ser excluídos das aulas em caso de reiterado comportamento perturbador e/ou manifesto desinteresse de acordo com o Regulamento Interno. Um aluno excluído do apoio pode ser reintegrado caso a sua postura se altere.</p> <p><u>Maia</u> - para efeitos de sucesso escolar no 3º ciclo, os tempos de RCA destinados a cada turma serem administrados pelos professores “titulares” das mesmas, ou seja, de acordo com o modelo seguido nas turmas do 8º ano em que se obteve sucesso. De resto, no próximo ano letivo, o agrupamento deverá continuar a oferecer os recursos humanos disponíveis em tempos da componente letiva e não letiva, no sentido de otimizar os resultados escolares dos nossos alunos e, dessa forma, obter o sucesso escolar em níveis de coerência com o nosso projeto educativo.</p>
Inglês (ING)	<p>2ºciclo - As professoras manifestaram preocupação face ao sucesso obtido no 6º ano de escolaridade. Apesar dos resultados pouco satisfatórios, as professoras consideraram que as estratégias implementadas foram as adequadas. Após uma reflexão sobre o funcionamento da aula de apoio ao estudo (45 min) atribuído às turmas de 6º ano, as professoras concluíram que este tempo extra permitiu a realização de atividades diversificadas que contribuíram para a consolidação dos conteúdos estudados e possibilitou o cumprimento integral da planificação elaborada no início do ano letivo. Assim, o grupo disciplinar solicita que, no próximo ano letivo, as turmas continuem a beneficiar deste apoio e que este possa vir a ser alargado às turmas de 5º ano. Sugere-se que a aula seja aberta a todos os alunos e que, caso estes não cumpram as regras de funcionamento, sejam excluídos da sua frequência de acordo com os critérios vigentes.</p>

DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS ORGANIZACIONAIS
Inglês (ING)	<p>Dado que foi apontado, como sendo o principal problema do insucesso, o mau comportamento de algumas turmas sugere-se a presença de um professor coadjuvante nas turmas com comportamentos mais agitados.</p> <p><u>Gueifães</u> – Aumento da carga horária no 8º ano (de 90 minutos semanais para 135 minutos), ou a possibilidade de aulas de apoio ou reforço curricular.</p> <p><u>Maia</u> – Continuação das aulas de apoio para os alunos com mais dificuldades, devendo cada grupo ter um número reduzido de alunos;</p> <p>Aumento da carga horária no 8º ano, para se conseguir uma melhoria da qualidade interna, visto que é a partir deste ano de escolaridade que se tem verificado um decréscimo neste aspeto.</p>
Francês (FRA)	<p><u>Gueifães</u> - Uniformização, no agrupamento, dos critérios de avaliação sumativa. Uniformização na aplicação dos critérios de correção das fichas de avaliação sumativa.</p> <p>Reforço das aprendizagens com a elaboração de alguns materiais suplementares a fornecer aos alunos.</p> <p>Comunicação ao Diretor de Turma ou Encarregado de educação dos incumprimentos dos alunos.</p> <p>Realização de um maior número de atividades lúdico-pedagógicas, como motivação para a aprendizagem da disciplina. Elaboração, em grupo, de algumas fichas de avaliação a dar a todas as turmas, com os mesmos critérios de correção.</p> <p>Promoção, nos alunos, dos valores da autodisciplina e da persistência. Promoção da aquisição de hábitos e métodos de trabalho.</p> <p>Reforço positivo do comportamento adequado na sala de aula. Desdobramento do bloco de 90 minutos semanais do 9º ano para duas aulas de 45 minutos, evitando, se possível, o final de turno.</p> <p><u>Maia</u> – Não</p>
História G. Portugal (HGP)	<p>Consolidar dinâmicas de trabalho, desde a frequência da biblioteca, (a funcionar em horário reduzido) e sala de estudo;</p> <p>Diversificar e adequar métodos e técnicas em sala de aula, de acordo com as características de cada turma;</p> <p>Corresponsabilização/envolvimento da família/encarregados de educação</p> <p>Realização de trabalhos de pesquisa;</p> <p>Valorizar/aumentar as intervenções do aluno em sala de aula</p>
História (HIST)	<p><u>Gueifães</u> – Consolidar dinâmicas de trabalho, desde a frequência da biblioteca, (a funcionar em horário reduzido) e sala de estudo; Diversificar e adequar métodos e técnicas em sala de aula, de acordo com as características de cada turma; Corresponsabilização/envolvimento da família/encarregados de educação; Realização de trabalhos de pesquisa; Valorizar/aumentar as intervenções do aluno em sala de aula.</p> <p><u>Maia</u> – Propomos que os alunos com classificação negativa no ano anterior à disciplina de História, ou classificação negativa nas primeiras atividades de avaliação do 1º período sejam encaminhados para atividades de apoio individual ou em pequeno grupo, aproveitando os tempos de apoio dos professores de História na Biblioteca Escolar.</p> <p>Consideramos, ainda, que a formação de turmas deve obedecer a critérios bem definidos pelo Conselho Pedagógico. Admite-se a criação de turmas reunindo alunos com problemas de aprendizagem desde que se preveja para elas percursos/estratégias diferenciados de acordo com as suas dificuldades cognitivas e/ou relacionais e diretores de turma e equipas docentes com formação para os pôr em prática. Caso contrário é preferível distribuir os alunos com mais dificuldades pelas diferentes turmas.</p>
Geografia (GEO)	<p><u>Gueifães</u> – Continuar a: Apostar no rigor/exigência no cumprimento das regras da aula e envolvimento e corresponsabilização da família.</p> <p>Desenvolver a capacidade de autonomia através da análise de documentos em sala de aula, registo de conclusões e capacidade de emitir opiniões fundamentadas perspetivando uma visão crítica da atualidade mundial.</p> <p>Diversificar e adequar métodos e técnicas em sala de aula, de acordo com as características da turma.</p> <p>Valorizar as intervenções do aluno em sala de aula.</p> <p><u>Maia</u> - As estratégias utilizadas revelaram-se adequadas, pelo que será dada continuidade à sua implementação. Deve continuar a insistir-se na exigência de posturas adequadas na sala de aula e na valorização do empenho na realização dos trabalhos propostos.</p> <p>Foram implementados ou atualizados os Planos de Acompanhamento para todos os alunos que obtiveram um nível inferior a três no final do 1º/2º período, que revelaram, na maioria dos casos, resultados positivos.</p>
Ciências Naturais (CN)	<p><u>2ºciclo</u> – Continuar com as reuniões de preparação de materiais, para continuação do trabalho colaborativo: Reunir às terças-feiras para planificar cada unidade didática, discutindo-se as estratégias/atividades a realizar na sala de aula, elaboração/reformulação de materiais na sua maioria em suporte informático (mais apelativo para os alunos), seleção das atividades práticas/experimentais a realizar, acerto dos documentos informativos/remediação, guiões para os trabalhos escritos e para uniformizar procedimentos de avaliação. Acordar aplicar a mesma ficha em todas as turmas na mesma semana, fazendo-se o acerto da correção, das cotações a atribuir em cada ficha, ou seja discutir e aplicar os critérios gerais e específicos de avaliação. Para todo este trabalho continuar a dividir o trabalho entre os dois docentes, ficando um para o 5º e o outro para o 6º. Cada um ainda tem de elaborar a proposta das orientações para as fichas de avaliação a fornecer aos alunos, as fichas de avaliação, a correção escrita das fichas de avaliação e os critérios específicos de correção. Estas propostas são apresentadas numa reunião de 3.ª feira para assim se aferir, os procedimentos, a profundidade da abordagem dos</p>

DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS ORGANIZACIONAIS
Ciências Naturais (CN)	<p>conteúdos e recolher sugestões. Reformulação da operacionalização do gabinete disciplinar; Evitar a integração de mais do que um aluno com histórico de indisciplina na mesma turma; Envolver os delegados de turma na prevenção da indisciplina; Implementação da coadjuvação em turmas numerosas ou heterogéneas (como caso das turmas com NEE) ou com situações de indisciplina sistemática, sempre que se reconheça em sede de conselho de turma essa necessidade. Esta estratégia implica um planeamento de atividades de coadjuvação, utilizando-se recursos adaptados aos grupos diferenciados da sala, sendo necessário tempos conjuntos de trabalho entre os professores envolvidos; Atribuição de aulas de recuperação nas turmas onde se registre maior insucesso e/ou a cooptação de professores na sala de estudo, nas disciplinas com maior taxa de insucesso, para apoio a trabalhos de casa e esclarecimento de dúvidas; Cobertura de todo o período de funcionamento das aulas da biblioteca, sala de estudo; Rotatividade da disciplina no último bloco do turno de aulas e /ou colocação de uma disciplina não teórica neste bloco de aulas; Articulação das visitas de estudo: definir uma visita chave por ano de escolaridade (fixa por ano), evitando que a mesma incida no final do ano letivo.</p> <p><u>Gueifães</u> - Evitar que a mesma turma tenha sempre aulas de Ciências Naturais no último bloco de cada turno, de modo a evitar a lecionação da disciplina sempre em condições de maior cansaço e desconcentração por parte dos alunos.</p> <p>Redução de alunos por turma, de modo a poderem ser aplicadas estratégias pedagógicas de motivação e maior acompanhamento dos alunos com maiores dificuldades de aprendizagem, de concentração e de motivação e para maior controlo de situações de indisciplina.</p> <p>Aulas de apoio para alunos interessados, mas que revelam maiores dificuldades de aprendizagem.</p> <p>Funcionamento em permanência do CRE e da sala de estudo num horário alargado e dado que este espaço não é muito procurado por alunos no decorrer do período de almoço sugerimos que o mesmo se mantenha encerrado dentro deste horário.</p> <p>Maia - 7º ANO: Apoio ao estudo; 8º ANO: Apoio ao estudo ; 9ºANO: Apoio ao estudo e reforço da carga horária da disciplina em 45 min.</p>
Físico-Química (FQ)	<p><u>Gueifães</u> - Evitar que a mesma turma tenha sempre aulas de Físico - Química no último bloco de cada turno, de modo a que a lecionação da disciplina não ocorra sempre em condições de maior cansaço e desconcentração por parte dos alunos.</p> <p>Redução de alunos por turma, se possível, de modo a poderem ser aplicadas estratégias pedagógicas de motivação e maior acompanhamento dos alunos com maiores dificuldades de aprendizagem, de concentração e de motivação, para maior controlo de situações de indisciplina.</p> <p>Dadas as dificuldades manifestadas pelos alunos do 8º ano no corrente ano letivo, ao nível da matemática, implementar apoio (sala de estudo ou CRE) para alunos de 9º ano, interessados e que revelam maiores dificuldades de aprendizagem, em particular na aplicação da matemática.</p> <p>Funcionamento em permanência do CRE e com a presença de professores para apoiar os alunos.</p> <p>Funcionamento da sala de estudo num horário variado alocando professores das diferentes disciplinas, de forma a que todas as turmas usufruam deste espaço com apoio nas diferentes áreas.</p> <p><u>Maia</u> - Realizar os esforços possíveis para que a disciplina surja, em termos de horário, nos primeiros tempos letivos da turma.</p> <p>Evitar a concentração no mesmo dia de disciplinas com uma elevada componente teórica.</p> <p>Distribuir os alunos provenientes duma mesma escola/turma por diferentes turmas de 7º ano por questões de ordem disciplinar.</p>
Educação Visual (EV)	<p><u>2ºciclo</u> - Dois professores a lecionar por turma na disciplina ou turmas mais reduzidas ou desmembramento da turma em dois.</p> <p>Promover uma maior responsabilização dos Encarregados de Educação no acompanhamento dos seus educandos, a começar pelo controle do material necessário às aulas, da sua assiduidade e do cumprimento das tarefas escolares.</p> <p>Promover o acompanhamento contínuo e sistemático por serviços internos de acompanhamento psicológico e tutorial, que permitam identificar e agir perante problemas que ultrapassam as questões pedagógicas e didáticas</p> <p>Os docentes da disciplina vão continuar a insistir nas seguintes estratégias: Informar o Diretor de Turma e o encarregado de educação das falhas de realização de trabalho de pesquisa e/ou ausências dos materiais escolares necessários e das atitudes comportamentais;</p> <p>Procurar garantir o cumprimento das regras de sala de aula;</p> <p>Criar um aumento motivacional de forma a levar a um superior empenho dos alunos;</p> <p>Controlar individualmente os trabalhos elaborados;</p> <p>A mudança da disposição das mesas de trabalho na sala D4 e A4 no ano anterior facilita o trabalho do professor, desta forma vamos manter esta disposição.</p> <p><u>Gueifães</u>- Atendendo ao nº de alunos existente em cada turma, a sala atribuída não corresponde às necessidades de trabalho dadas as exíguas dimensões.</p> <p><u>Maia</u> - Não</p>
Oficina de Artes (OA)	<u>Maia</u> – Não
Educação Musical (EM)	<p>Turmas mais pequenas, com maior equilíbrio entre rapazes e raparigas na sua constituição, dispersão dos alunos mais problemáticos e um maior rigor na exigência do cumprimento das regras que constam no regulamento interno, bem como na eventual aplicação das medidas sancionatórias.</p>



DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS ORGANIZACIONAIS
Educação Física (EDF)	<p><u>Gueifães</u>- Embora no final do presente ano letivo as taxas de sucesso tenham atingido os 100% em todos os anos de escolaridade, os professores de EDF consideram importante, mais uma vez, chamar a atenção/reforçar os seguintes aspetos relativos à organização da escola, que se refletem no funcionamento da disciplina, em particular das aulas.</p> <p>Equilíbrio entre alunos do sexo feminino e masculino nas turmas, importante para a constituição de grupos/equipas homogéneas e participação no torneio interturmas.</p> <p>Evitar situações em que a turma acaba as aulas às 13h15min e tem de aguardar até às 17h para ter EDF (esta situação acentua o absentismo e a desmotivação dos alunos).</p> <p>A colocação de uma torneira ou bebedouro junto ao pavilhão, pois os alunos para beberem água, têm que entrar no balneário com todos os constrangimentos que tal situação acarreta, incluindo uma maior dificuldade no controlo dos alunos pelo professor.</p> <p><u>Maia</u> - Não</p>
Educação Religiosa (EMR)	<p><u>Gueifães</u>- _Os docentes continuarão a insistir no rigoroso cumprimento do Regulamento Interno, em especial as regras da sala de aula. Sendo específico da disciplina, continuará a ser privilegiado o desenvolvimento da dimensão pessoal e social do aluno. Serão reforçadas estratégias de motivação e de responsabilidade dos alunos perante a disciplina e a Escola. Orientaremos e sensibilizaremos para o uso/prática diária da empatia e solidariedade como aspetos fundamentais para uma (con)vivência sadia entre os pares.</p> <p><u>Maia</u> -Continuar com as mesmas estratégias utilizadas até ao momento pois têm dado resultado.</p>
Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	<p>O rendimento académico dos alunos dos 7º e 8º às disciplinas de TIC poderia ser superior, se as turmas fossem desdobradas, uma vez que, tratando-se de aulas laboratoriais, com cerca de 30 alunos, com um nível de concentração e maturidade baixo, torna-se muito difícil o cumprimento das metas delineadas pelo MEC com o rigor pretendido.</p> <p>Referimos ainda que o número de horas que são atribuídas a esta disciplina, em relação aos conteúdos a serem abordados, são manifestamente escassas para que estes sejam abordados de uma forma consistente.</p> <p>Acresce ainda o facto de que a disciplina é lecionada ao último bloco do dia, o que impossibilita uma vez mais um elevado nível de concentração/atenção.</p>
Teatro (TEA)	<p><u>Maia</u> - A continuidade da docente na leção da disciplina, com coadjuvância, será benéfico.</p>
Educação Tecnológica (ET)	<p><u>2º ciclo</u> - Dois professores a lecionar por turma na disciplina ou turmas mais reduzidas ou desmembramento da turma em dois.</p> <p>Promover uma maior responsabilização dos Encarregados de Educação no acompanhamento dos seus educandos, a começar pelo controle do material necessário às aulas, da sua assiduidade e do cumprimento das tarefas escolares.</p> <p>Promover o acompanhamento contínuo e sistemático por serviços internos de acompanhamento psicológico e tutorial, que permitam identificar e agir perante problemas que ultrapassam as questões pedagógicas e didáticas.</p> <p><b>Os docentes da disciplina vão continuar a insistir nas seguintes estratégias:</b> Informar o Diretor de Turma e o encarregado de educação das falhas de realização de trabalho de pesquisa e/ou ausências dos materiais escolares necessários e das atitudes comportamentais;</p> <p>Procurar garantir o cumprimento das regras de sala de aula;</p> <p>Criar um aumento motivacional de forma a levar a um superior empenho dos alunos;</p> <p>Controlar individualmente os trabalhos elaborados;</p> <p>A mudança da disposição das mesas de trabalho na sala D4 e A4 no ano anterior facilita o trabalho do professor, desta forma vamos manter esta disposição.</p> <p><u>Maia</u> - Não</p>
<b>ENSINO SECUNDÁRIO</b>	
Português (PORT)	<p>Reencaminhamento de determinados alunos para diferentes percursos escolares (Ensino Profissional/Vocacional), mais consentâneos com os seus interesses e as suas aptidões. Diminuição, respeitando a legislação, do número de alunos por turma. Desdobramento por turnos das turmas, pelo menos num tempo letivo, para permitir a concretização de oficinas de escrita mais eficazes, porquanto é indubitável que a escrita se constitui como um domínio que exige prática intensiva e acompanhamento próximo e continuado, o que não se coaduna com o elevado número de alunos por turma. Deverá, aliás, ser reconhecido que esta competência (assim como a de leitura) é de importância capital para todas as disciplinas, merecendo - ou exigindo mesmo - um trabalho mais apurado. Talvez seja esse um dos fatores, aliás, que tem levado outras escolas a procurar diferentes formas de reforço da disciplina. Nota: esse desdobramento seria particularmente importante no 10º ano, atendendo à introdução no próximo ano letivo de um novo programa, que se consubstancia em metas bastante exigentes na generalidade e, obviamente, no domínio da escrita. Atribuição, na componente não letiva, de dois tempos de 45 min aos professores que lecionarem o 10º ano, exclusivamente para preparação conjunta das aulas e de material específico. Esses tempos terão de ser em horário comum e não visam substituir os habituais tempos de preparação de materiais, cada vez mais utilizados noutras tarefas regularmente solicitadas à AD. Privilegiar a leção da disciplina nos primeiros tempos de cada turno (manhã e tarde).</p>

DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS ORGANIZACIONAIS
Matemática A ( <b>MAT A</b> )	No próximo ano letivo, o agrupamento deverá continuar a oferecer os recursos humanos disponíveis em tempos da componente letiva e não letiva, no sentido de otimizar os resultados escolares dos nossos alunos e, dessa forma, obter o sucesso escolar em níveis de coerência com o nosso projeto educativo.
Inglês ( <b>ING</b> )	Para o caso dos alunos que iniciam o 10º ano com manifesta falta de domínio dos conteúdos lecionados no ciclo anterior, propomos a possibilidade desses alunos poderem ter aulas de apoio, lecionadas preferencialmente pelo próprio professor, com regularidade semanal, devendo essas aulas estar incluídas na mancha horária do professor que as lecionar.
Espanhol ( <b>ESP</b> )	Tendo em consideração os resultados obtidos, as professoras da disciplina não identificaram a necessidade de novas estratégias organizacionais.
Filosofia ( <b>FIL</b> )	Tendo em vista a melhoria do aproveitamento e comportamento escolares, sugere-se que no próximo ano letivo sejam constituídas turmas com o máximo de 25 alunos.
Educação Física ( <b>EF</b> )	Não
Economia A ( <b>ECO A</b> )	A continuidade do professor na leção dos diversos níveis desta disciplina pensamos que será benéfica.
Matemática ACS ( <b>MACS</b> )	Continuar a recorrer aos recursos humanos disponíveis, em tempos da componente letiva e não letiva, no sentido de otimizar os resultados escolares dos nossos alunos e combater o insucesso escolar. É necessário a sensibilização dos alunos de que a inscrição nesta disciplina não deve ser uma consequência da tentativa de evitar a Matemática A. Alunos que evidenciaram grandes dificuldades na aprendizagem da Matemática ao longo do 3º ciclo é plausível que continuem a sentir dificuldades de aprendizagem na Matemática Aplicada às Ciências Sociais.
Geometria D A ( <b>GD A</b> )	Não
Desenho A ( <b>DES A</b> )	Não
Físico-Química A ( <b>FQ A</b> )	Manter aulas de apoio à disciplina constantes no horário do aluno no 11º ano e alargar se possível ao 10º ano ou não sendo tal possível permitir aos docentes a marcação dessas horas em horário a acordar com os alunos. Realizar os esforços possíveis para que a disciplina surja, em termos de horário, nos primeiros tempos letivos da turma e não concentrar no mesmo dia disciplinas com elevada componente teórica.
Biologia e Geologia ( <b>BG</b> )	Constituem motivos de preocupação: o número crescente de alunos por turma que revela dificuldades de aprendizagem, falta de hábitos de trabalho e pouca autonomia (em turmas muito grandes); conciliar o cumprimento de programas demasiado extensos com a utilização de estratégias adequadas à compreensão dos conteúdos e ao desenvolvimento de competências avaliadas no exame final. No sentido de minimizar as dificuldades apontadas, e de modo a diversificar a realização de exercícios de aplicação dos conteúdos programáticos, solicitamos a atribuição de aulas de apoio para todas as turmas de biologia e geologia do 10º e 11º anos, no próximo ano letivo.
Geografia A ( <b>GEO A</b> )	As estratégias utilizadas, valorizando o empenho na realização dos trabalhos propostos e exigindo posturas adequadas na sala de aula, revelam-se adequadas, pelo que será dada continuidade à sua implementação. Limitar o número de alunos por turma, para prevenir a ocorrência de situações de indisciplina, e favorecer o apoio individualizado e a realização de trabalhos práticos, especialmente no 10º ano.
História A ( <b>HIST A</b> )	Não
História B ( <b>HIST B</b> )	Não
História C Artes ( <b>HCA</b> )	Não
Economia C ( <b>ECO C</b> )	A continuidade do professor na leção dos diversos níveis desta disciplina pensamos que será benéfica.
Biologia ( <b>BIO</b> )	A estrutura organizacional do presente ano letivo deve ser mantida
Física ( <b>FIS</b> )	Não
Química ( <b>QUI</b> )	Não
Geografia C ( <b>GEO C</b> )	As estratégias utilizadas, valorizando o empenho na realização dos trabalhos propostos e exigindo posturas adequadas na sala de aula, revelam-se adequadas, pelo que será dada continuidade à sua implementação.

DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS ORGANIZACIONAIS
Psicologia (PSI)	Continuar com as estratégias até agora implementadas que tão bons resultados têm permitido.
Sociologia (SOC)	A continuidade da professora na lecionação desta disciplina pensamos que será benéfica.
A. Informática (A INF)	Propor à tutela que esta disciplina se enquadre dentro das disciplinas práticas laboratoriais e que à semelhança das mesmas possa desdobrar um bloco em turnos, permitindo assim que os alunos tenham pelo menos noventa minutos sozinhos num computador e possam aplicar e desenvolver o SEU raciocínio e os SEUS conhecimentos. No próximo ano letivo, a formação das turmas (para AIB) deverá tender para um rácio nunca superior a 2 alunos/computador (máximo 28 alunos).
Oficina das Artes (OFA)	Não
Ofic. Multimédia (OFM)	Não
Edu. Religiosa (EMR)	Deve-se ter em conta o horário dos alunos. Penso que esta é, neste momento, a estratégia mais importante. Todas as outras estratégias que costumo pôr em prática, acima referenciadas, têm como objetivo os bons resultados académicos que sempre consegui ao longo dos anos como é notório nos referenciais disponibilizados.

Do conjunto de estratégias apresentadas na tabela 3.6, a Equipa gostaria de destacar o facto de os diferentes grupos disciplinares terem dado contributos bastante positivos através da definição de estratégias organizacionais concretas com vista à melhoria dos resultados. Constata-se que a grande maioria das estratégias apresentadas pode estar dependente da criação e/ou reforço de condições organizacionais específicas considerando a Equipa que merecem uma particular atenção do Conselho Pedagógico, pois além da sua compreensão, é necessário refletir sobre a possibilidade de as colocar em prática no próximo ano letivo. São elas as seguintes:

ESTRATÉGIAS	
<b>1º CICLO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apoio educativo com prioridade para 3º e 4º anos, fora do horário letivo (no caso dos alunos que não frequentam as AEC); Constituição de grupos de nível;</li> <li>• Apoio ao estudo organizado para apoiar alunos com dificuldades e em coadjuvação;</li> <li>• No 1º ano, afetação de um outro professor para OC (privilegiando as áreas de expressão dramática e TIC) e professor titular poderia apoiar alunos de outras turmas.</li> <li>• Nas áreas de Expressões coadjuvação por um professor das disciplinas correspondentes.</li> <li>• Manter a criação de turmas com alunos a frequentar o mesmo ano de escolaridade;</li> <li>• Formação de clubes de leitura/ escrita e Clube da matemática</li> <li>• Criação de um atelier de Matemática na Biblioteca com jogos e atividades lúdicas (intervalos).</li> <li>• Manter a criação de turmas com alunos a frequentar o mesmo ano de escolaridade.</li> </ul>
<b>2º e 3º ciclos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Funcionamento da biblioteca/CRE em permanência;</li> <li>• Funcionamento da sala de estudo num horário variado alocando professores das diferentes disciplinas, para que todas as turmas usufruam deste espaço com apoio nas diferentes áreas;</li> <li>• Funcionamento das disciplinas de carácter mais prático em desdobramento incluindo TIC;</li> <li>• Redução do nº de alunos por turma de acordo com os normativos legais;</li> <li>• Turmas com casos identificados de indisciplina a funcionar em coadjuvação;</li> <li>• Distribuição da carga horária das disciplinas de modo “regular” evitando-se que a mesma disciplina seja lecionada em dias consecutivos e sempre à mesma hora;</li> <li>• Implementação de aulas de recuperação nas turmas onde se registre maior insucesso e/ou a cooptação de professores na sala de estudo, nas disciplinas com maior taxa de insucesso, para apoio a trabalhos de casa e esclarecimento de dúvidas;</li> <li>• Afetação de apoio ao estudo no 6º ano ao professor de matemática e Inglês;</li> <li>• Reforço da carga horária nas disciplinas de Inglês, matemática, português e ciências naturais (9ºano)</li> <li>• Frequência dos apoios: reformulação dos princípios (apoios para alunos que efetivamente se mostrem interessados e empenhados em ultrapassar as dificuldades);</li> <li>• Funcionamento da disciplina de português em desdobramento, pelo menos num tempo letivo, para permitir a concretização de oficinas de escrita;</li> </ul>

ESTRATÉGIAS	
Secundário	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Constituição de turmas em equilíbrio de género;</li> <li>• Distribuição das turmas de anos de exame por mais que um professor.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Encaminhamento de alunos para diferentes percursos escolares mais consentâneos com os seus interesses e as suas aptidões;</li> <li>• Funcionamento da disciplina de português em desdobramento (10ºano), pelo menos num tempo letivo, para permitir a concretização de oficinas de escrita;</li> <li>• Implementação de aulas de apoio na disciplina de Inglês (10º ano) para alunos que manifestaram dificuldades no 3ºciclo;</li> <li>• Implementação de aulas de apoio na disciplina de Biologia e Geologia (10º ano) e Físico-química (11ºano);</li> <li>• Funcionamento da disciplina de A. Informáticas em desdobramento, pelo menos num tempo letivo,</li> <li>• Distribuição da carga horária das disciplinas de modo “regular” evitando-se que a mesma disciplina seja lecionada em dias consecutivos e sempre à mesma hora ou com um intervalo muito grande entre o turno da manhã e tarde;</li> <li>• Redução do nº de alunos por turma de acordo com os normativos legais.</li> </ul>

#### 4. RECOMENDAÇÕES

A Equipa gostaria de destacar a colaboração demonstrada, ao longo deste ano letivo, por todos os professores do Agrupamento neste processo de monitorização do sucesso académico.

A Equipa, por último, gostaria de fazer algumas recomendações ao Conselho Pedagógico destacando o seguinte:

- Necessidade de uma análise do relatório, privilegiando as estratégias apresentadas pelos docentes, dado que existem propostas exequíveis e que podem contribuir para a melhoria dos resultados;
- Ser factual, na generalidade dos grupos disciplinares, abrangendo todos os níveis de ensino, a referência ao comportamento dos alunos em sala de aula como obstáculo à obtenção de melhores resultados. Perante este problema a equipa reitera a necessidade de o Conselho pedagógico refletir sobre esta temática de modo a ser possível encontrar soluções que permitam uniformizar condutas e procedimentos a adotar em todo o Agrupamento. De modo a contribuir para a resolução deste problema a equipa considera pertinente a proposta apresentadas por um grupo disciplinar:
  - Reformulação da operacionalização do gabinete disciplinar e das tarefas nele realizadas, quando o aluno é encaminhado;
    - Evitar a integração de mais do que um aluno com histórico de indisciplina na mesma turma;
    - Envolver os delegados de turma na prevenção da indisciplina.
- Uma reflexão sobre formas concretas de promover um maior envolvimento dos encarregados de educação na vida dos seus educandos. Para este problema a equipa sugere por exemplo a realização de uma ação de formação parental de carácter prático onde, entre outros aspetos, se explique formas de ajudar o aluno a estudar;
- A equipa considera oportuno/pertinente a implementação no terreno da equipa de trabalho responsável pelo projeto de avaliação em rede (PAR) através da subárea 5.3 Comportamento e disciplina.

Por fim, sugere-se que este relatório seja divulgado, através das coordenações dos departamentos curriculares, aos docentes do Agrupamento.

Maia, 21 de julho de 2015

**ANEXOS**

**VALORES DE REFERÊNCIA** (Taxas de Sucesso (%) e Médias, correspondem à média dos últimos três anos letivos)

**EB 2, 3 GUEIFÃES**

<b>1º CICLO</b>		<b>Português</b>	<b>Matemática</b>	<b>Estudo do Meio</b>
<b>1º Ano</b>	%	90,3	91,9	98,6
	<b>Média</b>			
<b>2º Ano</b>	%	82,3	75,2	88,0
	<b>Média</b>			
<b>3º Ano</b>	%	85,8	77,5	94,2
	<b>Média</b>			
<b>4º Ano</b>	%	92,1	83,7	95,1
	<b>Média</b>	3,10	3,00	

<b>2º CICLO</b>		<b>Português</b>	<b>Inglês</b>	<b>História e Geografia de Portugal</b>	<b>Matemática</b>	<b>Ciências Naturais</b>	<b>Educação Visual</b>	<b>Educação Tecnológica</b>	<b>Educação Musical</b>	<b>Educação Física</b>	<b>Educação Moral e Religiosa</b>
<b>5º Ano</b>	%	81,4	73,3	86,7	68,4	84,3	97,4	96,1	96,1	99,3	100
	<b>Média</b>	3,18	3,09	3,41	3,09	3,23	3,80	3,65	3,63	3,89	4,15
<b>6º Ano</b>	%	81,5	71,4	90,2	68,5	84,9	96,4	96,0	97,5	99,4	100
	<b>Média</b>	3,08	3,01	3,53	3,06	3,24	3,57	3,53	3,58	3,81	4,13

<b>3º CICLO</b>		<b>Português</b>	<b>Inglês</b>	<b>Francês</b>	<b>História</b>	<b>Geografia</b>	<b>Matemática</b>	<b>Ciências Naturais</b>	<b>Físico-Química</b>	<b>Educação Visual</b>	<b>Educação Tecnológica</b>	<b>TIC</b>	<b>Educação Física</b>	<b>Educação Moral e Religiosa</b>
<b>7º Ano</b>	%	74,7	81,8	87,9	84,6	88,7	59,3	88,2	82,8	95,8	97,2	91,6	98,9	99,7
	<b>Média</b>	2,95	3,36	3,42	3,33	3,41	2,79	3,37	3,16	3,56	3,53	3,51	3,82	4,05
<b>8º Ano</b>	%	72,9	78,6	79,1	86,2	95,3	56,2	90,9	89,3	94,9	97,7	65,7	99,3	100
	<b>Média</b>	2,95	3,25	3,18	3,38	3,48	2,86	3,28	3,33	3,52	3,72	3,69	3,91	4,11
<b>9º Ano</b>	%	81,7	81,7	84,8	92,9	94,9	58,0	92,9	79,4	94,5	69,7	99,2	100	100
	<b>Média</b>	3,09	3,37	3,21	3,61	3,54	2,81	3,39	3,11	3,47	4,72	3,80	3,96	4,18

ES MAIA

3º CICLO	Português	Inglês	Francês	História	Geografia	Matemática	Ciências Naturais	Físico-Química	Educação Visual	Educação Tecnológica	TIC	Educação Física	Educação Moral e Religiosa	Teatro	Dança	Oficina de Artes	
7º Ano	%	86,1	90,7	88,6	92,3	91,6	73,1	89,7	91,6	98,4	98,1	97,7	99,8	100	100	100	90,8
	Média	3,35	3,74	3,69	3,61	3,62	3,29	3,53	3,66	3,93	3,86	3,86	4,14	4,63	4,27	4,36	3,47
8º Ano	%	85,0	88,6	81,7	87,4	91,6	70,1	91,2	88,0	98,4	98,6	95,6	99,4	99,2	100	100	93,6
	Média	3,28	3,69	3,43	3,49	3,58	3,18	3,64	3,45	3,77	3,90	3,82	4,01	4,60	4,65	4,24	3,81
9º Ano	%	88,2	92,1	90,4	95,9	96,5	66,3	94,6	88,7	97,8	96,0	98,2	99,6	99,4	100	100	100
	Média	3,30	3,72	3,54	3,59	3,72	3,10	3,69	3,50	3,91	3,84	4,06	4,22	3,22	4,54	4,57	3,68

10º Ano	Português	Inglês	Filosofia	Educação Física	Matemática A	Física e Química A	Biologia e Geologia	Geometria Descritiva A	Economia A	Geografia A	História A	Matemática Aplic. às C. Sociais	Espanhol	Desenho A	História da Cultura e das Artes	História B	Literatura Portuguesa	Matemática B	Educação Moral e Religiosa
%	88,7	90,9	92,3	100	80,0	74,7	93,2	70,1	100	78,7	81,9	77,5	99,0	100	93,5	96,2	62,1	87,5	100
Média	12,50	14,22	13,45	15,98	12,58	12,12	13,54	12,63	15,15	11,89	11,46	11,83	14,50	15,04	14,56	14,15	11,03	14,44	19,34

11º Ano	Português	Inglês	Filosofia	Educação Física	Matemática A	Física e Química A	Biologia e Geologia	Geometria Descritiva A	Economia A	Geografia A	História A	Matemática Aplic. às C. Sociais	Espanhol	Desenho A	História da Cultura e das Artes	História B	Literatura Portuguesa	Matemática B	Educação Moral Religiosa
%	89,9	97,9	95,9	99,9	79,0	88,3	94,3	80,3	100	91,8	91,3	76,4	98,0	100	100	95,7	100	92	100
Média	12,85	15,54	14,45	16,96	12,69	13,14	13,80	13,66	15,30	13,62	12,30	12,12	13,49	17,27	15,10	15,00	14,00	14,08	19,67

12º Ano	Português	Educação Física	Matemática A	Biologia	Física	Química	Aplicações Informáticas	Inglês	Psicologia B	Economia C	Sociologia	História A	Geografia C	Desenho A	Oficina de Artes	Oficinas Multimédia	Materiais Tecnológicos	Educação Moral e Religiosa
%	92,4	99,8	87,8	100	96,5	100	100	100	100	100	98,2	91,5	96,9	100	100	100	100	100
Média	13,45	17,57	13,49	16,13	15,69	17,29	17,74	17,64	15,20	16,90	15,98	13,02	14,49	16,72	15,79	14,57	14,94	